

AC

ACE

107

419

/77

CNF

1/1

AC/SNI

001

ACE 107419

FICHA DE DISTRIBUIÇÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS

S. N. I.  
AGÊNCIA CENTRAL  
028632 12.1277  
PROTOCOLO

AC/SNI  
GTC

1. CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

ORIGEM: ACT/SNI TIPO: INFÃO N°: 1813/116 DATA: 07 Dez. 77

CLASSIF: CONF. REE: INFO Nº 1.775/116/ACT/77 IN 4.6 (PG 28145/77) - 8-1

ANEXOS: Cópia de Palestra 44 (quarenta e quatro) Folhas SE-19

ASSUNTO: CLERO - DOM PAULO EVARISTO ARNS

2. DISTRIBUIÇÃO INICIAL

ORIGINAL	8-1							
CÓPIAS	<input type="checkbox"/>	CHEFE DO SNI	<input type="checkbox"/>	CHEFE GAB/AC	<input type="checkbox"/>	SC - 1	<input type="checkbox"/>	SC - 4
	<input type="checkbox"/>	CHEFE GAB/SNI	<input type="checkbox"/>	ASSESSORIA	<input type="checkbox"/>	SC - 2	<input type="checkbox"/>	SC - 5
	<input type="checkbox"/>	CHEFE DA AC	<input type="checkbox"/>	SE - 02	<input type="checkbox"/>	SC - 3	<input type="checkbox"/>	SC - 6
OUTROS DESTINATÁRIOS								

3. ORIENTAÇÃO

TOMAR CONHECIMENTO	REGISTRAR	FALAR COM A CHEFIA	APROFUNDAR	PROCESSAR	INTEGRAR	ARQUIVAR
MONTAR INFÃO PARA			DIFUNDIR PARA			

4. ORDENS PARTICULARES:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DA FICHA

5. PROVIDÊNCIAS

1. Tomado conhecimento

2. Solen de ARNS 15.12.77

Arns

INFÃO: 1813/116 / ACT/SNI/77.

NO ANEXO



107419

**CONFIDENCIAL**

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Agência Curitiba

INFORMAÇÃO N.º 1813 /116/ACT/77

DATA : 07 de dezembro de 1977

ASSUNTO : CLERO- DOM PAULO EVARISTO ARNS

ORIGEM :

REFERENCIA : INFO Nº 1.775/116/ACT/77 de 30 NOV -IN 4.6

DIF. ANTERIOR:

DIFUSÃO : AC/SNI

ANEXO : Cópia de palestra - 44 (quarenta e quatro) folhas.

S. N. I.  
**AGÊNCIA CENTRAL**  
 028632 12.1277  
**PROTOCOLO**

1. Através da Informação da referência esta Agência levou ao conhecimento dessa AC/SNI, entre outros assuntos, que DOM PAULO EVARISTO ARNS, por ocasião de sua estada em Florianópolis/SC, realizou, no dia 26/NOV/77, uma conferência na Assembléia Legislativa do Estado quando falou sobre a participação da Igreja na vida político-social do País, os salários no Brasil, Direitos Humanos, diálogo político, / etc.....

Na conferência entre outras citações, afirmou: "A Igreja vai incentivar o povo, de norte a sul do país, a participar da vida comunitária na luta por melhores dias, porque a participação política-social também faz parte dos direitos humanos. A política dos direitos humanos deve ser ampla porque não se refere apenas à tortura e à presos políticos. A tortura é o extremo, é a volta de um tempo em que a história classifica de bárbaro. Para o Papa João XXIII os direitos humanos incluíram quatro áreas: a material abrangendo salários justos, abrigo, teto e a possibilidade de viver com dignidade; a cultura e a política social, numa participação que começa na família e se estende à Nação e a espiritual".

Anexo à informação foi enviado um resumo da conferência, que foi publicado pela imprensa.

2. Em complemento a Informação acima referida esta ACT remete, em anexo, cópia na íntegra da conferência de DOM EVARISTO na AL/SC e informa que fizeram parte da mesa por ocasião do evento as seguintes pessoas:

Continua.....

**CONFIDENCIAL**

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 1813 /116/ACT/77

ALUIZIO BLASI, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil-Secção de Santa Catarina; DELFIN DE PÁDUA PEIXOTO FILHO, Deputado Estadual - MDB/SC, MOACIR PEREIRA, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, THEREZINHA <sup>DE SECCO</sup> GODOY ZERBINE, SDO, Presidente Nacional do Movimento Feminino pela Anistia e VICTORINO ANTÔNIO SECCO, Presidente do Instituto Pedrosc Horta do Estado de Santa Catarina.

A maioria da assistência presente à conferência era composta por estudantes.

3. Dados de qualificação

-ALUIZIO BLASI

FIL: Paulo Blasi e Adolfina Blasi

DIN: 14/04/30 em Campos Novos/SC.

-DELFIN DE PÁDUA PEIXOTO FILHO

FIL: Delfim Mário de Pádua Peixoto e Dinorah dos Reis Garção Peixoto.

DIN: 03/01/41 em Itajaí/SC.

-MOACIR PEREIRA

FIL: Manoel Cristalino Pereira e Hercília Pereira

DIN: 10/08/45 em Florianópolis/SC.

-VICTORINO ANTÔNIO SECCO

FIL: Antônio Ângelo Secco e Elimínia Mericiana Barbieri Secco.

DIN: 29/01/23 em Passo Fundo/RS.

\* \* \* \*

CONFIDENCIAL

Taquigrafo:

Data:

Parto:

Continua:

CÓPIA

004

CONFERÊNCIA DO CARDEAL D. PAULO EVARISTO ARNS,  
PROFERIDA NO PLENÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA  
NO DIA 26/11/77, ÀS 8:30h.

Obs.: sem revisão do orador e da  
equipe taquigráfica revisora.

SECÇÃO TAQUIGRAFIA

Emp. 2 *Carta* 119 77

*Wilson Ribeiro de Silva*  
Chefe de Secção

Taquigrafo: Yara  
Data: 26/11

Parte: 1

(Conferência do Cardeal D. Paulo Evaristo Arns)

Continua: Lucy

(VITORINO SECCO)

O SR. PRESIDENTE - (Senhoras e Senhores. É com grata satisfação que, na qualidade de Presidente do Instituto de Estudos Políticos Pedroso Horta, abro os trabalhos desta Sessão, na qual nós temos a subida honra de ter presente o nosso eminente Cardeal D. Paulo Evaristo Arns.

Para conhecimento desta assembléia passo a apresentar a composição da Mesa:

Temos o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Secção de Santa Catarina, Dr. Paulo Blasi;

O Presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, Moacir Pereira.

Antes de passarmos, sem muitas delongas, a palavra ao nosso conferencista emérito, desejava transmitir às Senhoras e aos Senhores o trabalho que o Instituto de Estudos Políticos Pedroso Horta teve, desde maio, para que este acontecimento pudesse realizar-se no dia de hoje.

Várias cartas foram expedidas pela Presidência diretamente ao eminentíssimo Senhor Cardeal. Ele, condoendo-se por falta de espaço, já que sua vida, constantemente, estava preenchida pelas tarefas que o seu cargo, a sua função, o absorvia cotidianamente, teve a idéia de aproveitar os festejos do 50º da Arquidiocese de Florianópolis

Taquigrafo: Yara

Data:

Parte 2a

Continua:

lis para nos presentear, hoje, com uma conferência sobre os "direitos humanos".

Foi aí que nos chegamos a esta definição que tanto nos agrada e nos honra.

O nosso esforço, com isto, está plenamente compensado, porque, nós que lutamos dentro da Universidade, no sistema de ensino, na formação das gerações que deverão logo assumir a responsabilidade de guiar a nossa Nação, sempre nos sentimos preocupados, exatamente, por um conjunto de idéias, ~~para uma filosofia~~.

Taquigrafo: LUCY

Data: 26/11/77

Conferência do Cardeal D. Evaristo Arns

Parto: 1

Continua: IOLANDA

por uma filosofia que, de fato, alicerce o comportamento dos grupos que compõem a Nação brasileira.

Esses grupos que devem num trabalho conjunto, numa harmonia de esforços, fazer com que realmente a questão social seja conduzida de acordo com os princípios que a natureza humana exige.

Nós sabemos que o homem é um eterno buscador de novos valores, mas muitas vezes esses valores são buscados de forma que nem sempre dignificam a pessoa humana. Muitas vezes as estruturas, quer políticas, quer econômicas, quer sociais, conduzem crises, às vezes, insolúveis, e isso é o que mais choca a inteligência humana porque julgamos nós que, exatamente a inteligência humana, deveria ser aquela que buscasse as normas, buscasse as leis, buscasse o ajustamento de todas as forças sociais para a condução de uma política, para a condução de uma sociedade, onde a pessoa humana não sofresse aqueles percalços que tanto dói a consciência de quem realmente sempre defende a dignidade do homem.

Para que a sociedade de Florianópolis, para que nós, aqui presentes, realmente tenhamos condições de, para o futuro, pensar com mais objetividade, lutar com mais firmeza na defesa desta pessoa humana, é que tenho o prazer de passar a palavra ao eminente Senhor Cardeal D. Evaristo Arns, que proferirá a palestra sobre direitos humanos.

(Palmas)

O SR. CARDEAL D. EVARISTO ARNS - Excelentíssimo Senhor Dr. Vitorino Antônio Secco, Presidente do Instituto de Estu-

Taquigrafo: LUCY

Data:

Parto: 1-a

Continua: IOLANDA

dos Políticos "Pedroso Horta", de Santa Catarina; Excelentíssimas autoridades; Meus amigos.

Falar em Santa Catarina, é falar na própria casa! Isso me alegra, conforta e, também, me inibe um pouco. Porque em outras cidades, às vezes, me dificultaram a palavra, sobretudo quando eu falava de direitos humanos.

Acabo de receber o meu jornal, "O São Paulo", de hoje, e ele também está com espaços vazios porque foi censurado, hoje. Apesar de trazer na primeira página a assinatura do Presidente da República.

Então me inibe um pouco que eu venha falar em meu Estado, quando em outras partes se tem certas dificuldades. Mas é, com imenso prazer, que eu compartilho com vocês algumas angústias a este respeito. Mas baseando-me sempre naquilo que o Brasil defendeu, defende, ou nos obriga a defender, que é o art. 19 da Declaração dos Direitos Humanos.

"Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão. Esse direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar receber e transmitir informações e idéias, por quaisquer meios, independentemente de fronteiras".

~~Atenciosamente,~~

Taquigrafo: LUCY

Data:

Parto: 1-a

Continua: IOLANDA

dos Políticos "Pedroso Horta", de Santa Catarina; Excelentíssimas autoridades; Meus amigos.

Falar em Santa Catarina, é falar na própria casa! Isso me alegra, conforta e, também, me inibe um pouco. Porque em outras cidades, às vezes, me dificultaram a palavra, sobretudo quando eu falava de direitos humanos.

Acabo de receber o meu jornal, "O São Paulo", de hoje, e ele também está com espaços vazios porque foi censurado, hoje. Apesar de trazer na primeira página a assinatura do Presidente da República.

Então me inibe um pouco que eu venha falar em meu Estado, quando em outras partes se tem certas dificuldades. Mas é, com imenso prazer, que eu compartilho com vocês algumas angústias a este respeito. Mas baseando-me sempre naquilo que o Brasil defendeu, defende, ou nos obriga a defender, que é o art. 19 da Declaração dos Direitos Humanos.

"Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão. Esse direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar receber e transmitir informações e idéias, por quaisquer meios, independentemente de fronteiras".

Taquigrafo: IOLANDA

Data: 26/11/77

Parto: I

Continua: Marco Apolo

É este um dos artigos, o art.19, que não só nos permite falar daquilo que é fundamental para a base entre nós, mas também nos obriga a fazê-lo, porque é a honra do Brasil que está empenhada neste momento.

Mas eu não gostaria de me apresentar aqui como vítima, não! Eu estou muito feliz com o Pastor de uma Igreja onde a comunicação aumenta de dia para dia e onde nós conseguimos que de quarenta e cinco setores mais afastados da Capital todos elegeassem os seus representantes para virem de tempos em tempos, como vieram agora, dia 30 de outubro, como virão no dia três de dezembro, apresentar aos Bispos de São Paulo (são nove os Bispos da Capital), o programa que o povo quer que a Igreja elabore para os próximos dois anos.

Esta comunicação que se faz de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade, e que se faz numa Capital que parecia impermeável até o momento, conforta-nos tanto e também nos indica que o Brasil quer comunicar-se, há de se comunicar. E esta comunicação é que lhe vai trazer nova alma.

Eu imaginei que para o dia de hoje não discutíssemos simplesmente os Direitos Humanos, assim um por um, ou atitudes diante deles, pois tudo isso já deve ser aceite e conhecido por todos os que aqui estão, caso contrário não estariam presentes.

Taquigrafo: IOLANDA

Data: 26/11/77

Parte: I

Continua: Marco Apolo

É este um dos artigos, o art.19, que não só nos permite falar daquilo que é fundamental para a base entre nós, mas também nos obriga a fazê-lo, porque é a honra do Brasil que está empenhada neste momento.

Mas eu não gostaria de me apresentar aqui como vítima, não! Eu estou muito feliz com o Pastor de uma Igreja onde a comunicação aumenta de dia para dia e onde nós conseguimos que de quarenta e cinco setores mais afastados da Capital todos elegessem os seus representantes para virem de tempos em tempos, como vieram agora, dia 30 de outubro, como virão no dia três de dezembro, apresentar aos Bispos de São Paulo (são nove os Bispos da Capital), o programa que o povo quer que a Igreja elabore para os próximos dois anos.

Esta comunicação que se faz de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade, e que se faz numa Capital que parecia impermeável até o momento, conforta-nos tanto e também nos indica que o Brasil quer comunicar-se, há de se comunicar. E esta comunicação é que lhe vai trazer nova alma.

Eu imaginei que para o dia de hoje não discutíssemos simplesmente os Direitos Humanos, assim um por um, ou atitudes diante deles, pois tudo isso já deve ser aceite e conhecido por todos os que aqui estão, caso contrário não estariam presentes.

Taquigrafo: IOLANDA  
Data:  
Parte: I - a  
Continua: Marco Apolo

Então eu me proporia a ampliar um pouco; a imaginar, quem sabe, uma sociedade mais justa; a nos colocar diante do futuro; o que o Brasil está esperando desses jovens que estão aqui? será que terão que suportar o mundo como ele lhes está sendo imposto ou será que eles podem construir um mundo novo?

Eu acredito que eles possam construir um mundo diferente, porque, em primeiro lugar há alguns sintomas que nos levam a dizer que o mundo será mais justo. E isto não parou o tempo da vinda do Senhor para os últimos dias, ou para os santos dos últimos dias, mas sim para vocês, para nós. Eu digo para nós.

Vocês se lembram daqueles trabalhos elaborados pelo "Clube de Roma". Em Sessões seguidas, e usando dos meios mais modernos, dos computadores, dos analistas de renome mundial, eles chegaram a conclusão que assim <sup>como</sup> o mundo está não pode continuar porque ele se autodestruiria.

Então, dentro disto ele estão lançando, dentro dos próprios computadores, os elementos para calcular qual o destino possível para esta humanidade.

Claro que as contradições ainda são grandes. Os próprios homens que estão analisando isto, não são homens que desejem uma renovação no fundo de valores. Eles querem apenas a viabilidade

Taquigrafo: IOLANDA

Data:

Parto: I - b

Continua: Marco Apolo

7

de um mundo daqui a vinte ou trinta anos, ano dois mil! Está aí!

Há outros esforços; a ONU lançou em 1974 (se estou bem informado), também a idéia de que a ordem econômica deve mudar porque serão os homens, dividindo-se em Países que exploram e em Países que são explorados e dentro do mesmo País uma sociedade que explora e outra que é explorada, daqui a pouco levarão tudo isto a uma explosão. Não é mais possível!

Mas, ao mesmo tempo que acontece isto, também vocês vêm implantar-se aqui, mesmo em Santa Catarina (em São Paulo nós estamos cansados de ver), as multinacionais que fazem o contrário. Vêm onde a matéria-prima é mais barata e aí se estabelecem.

Mas, sobretudo, onde os salários podem ser explorados para depois tirarem lucros em outras Nações;

Taquigrafo: IOLANDA

Data:

Parto: I - b

Continua: Marco Apolo

de um mundo daqui a vinte ou trinta anos, ano dois mil! Está aí!

Há outros esforços; a ONU lançou em 1974 (se estou bem informado), também a idéia de que a ordem econômica deve mudar porque serão os homens, dividindo-se em Países que exploram e em Países que são explorados e dentro do mesmo País uma sociedade que explora e outra que é explorada, daqui a pouco levarão tudo isto a uma explosão. Não é mais possível!

Mas, ao mesmo tempo que acontece isto, também vocês vêm implantar-se aqui, mesmo em Santa Catarina (em São Paulo nós estamos cansados de ver), as multinacionais que fazem o contrário. Vêm onde a matéria-prima é mais barata e aí se estabelecem.

Mas, sobretudo, onde os salários podem ser explorados para depois tirarem lucros em outras Nações;

Taquigrafo: MARCO A POLO

Data: 26/11/77

Parto: I

Continua: NELI

8

~~motivos - lucros - em outras Nações.~~

Também, onde os mercados facilitam a manipulação e onde os Governos são mais complacentes, aí as multinacionais nascem, se desenvolvem, absorvem as outras todas e no fim, quem sabe, se apresentam com algumas obras sociais e empolgantes para o público, mas estão sugando o sangue das Nações.

Ao mesmo tempo que nós vemos idealistas do mundo inteiro (e eu fui testemunha disto há duas semanas) quando se reuniram sete muçulmanos, sete judeus, sete católicos, sete não-católicos, mas cristãos e budistas, num colóquio internacional e inter-religioso em que estavam assentados à mesa o Diretor Geral do Ministério do Exterior de Israel, um conselheiro íntimo de Sadat, discutindo diante de nós, rezando conosco, procurando valores comuns, quem sabe, traçando aí planos para estes povos que se dividiam durante milênios pudermos encontrar numa forma harmoniosa; e o passo grande foi dado há pouco, exatamente entre eles, e tão especialistas em economia e sociologia mas de um fundo religioso forte querendo procurar a solução para os tempos novos.

Então, por um lado, homens que procuram, outros que dizem simplesmente não pode continuar como está, e outros, ainda, que acham que podem explorar, ainda, um pouco esta ordem econômica.

Em todo o caso, quanto a ordem econômica mesma, eu gostaria de debater com vocês, aqui, quatro princípios:

A primeira: A nova ordem econômica que deve vir.

Não pode isolar-se dos planos da nova ordem social.

Portanto, em primeiro lugar, a economia tem que in

~~CONFIDENTIAL~~

012

8

Taquigrafo: MARCO A POLO

Data: 26/11/77

Parto: I

Continua: NEELI

~~governos - lucros - em - outras - Nações.~~

Também, onde os mercados facilitam a manipulação e onde os Governos são mais complacentes, aí as multinacionais nagem, se desenvolvem, absorvem as outras todas e no fim, quem sabe, se apresentam com algumas obras sociais e empolgantes para o público, mas estão sugando o sangue das Nações.

Ao mesmo tempo que nós vemos idealistas do mundo inteiro (e eu fui testemunha disto Há duas semanas) quando se reuniram sete muçulmanos, sete judeus, sete católicos, sete não-católicos, mas cristãos e budistas, num colóquio internacional e inter-religioso em que estavam assentados à mesa o Diretor Geral do Ministério do Exterior de Israel, um conselheiro íntimo de Sadat, discutindo diante de nós, rezando conosco, procurando valores comuns, quem sabe, traçando aí planos para estes povos que se dividiam durante milênios puderem se encontrar numa forma harmoniosa; e o pagso grande foi dado há pouco, exatamente entre eles, e tão especialistas em economia e sociologia mas de um fundo religioso forte que rendo procurar a solução para os tempos novos.

Então, por um lado, homens que procurar, outros que dizem simplesmente não pode continuar como está, e outros, ainda, que acham que podem explorar, ainda, um pouco esta ordem econômica.

Em todo o caso, quanto a ordem econômica mesma, eu gostaria de debater com vocês, aqui, quatro princípios:

A primeira: A nova ordem econômica que deve vir.

Não pode isolar-se dos planos da nova ordem social.

Portanto, em primeiro lugar, a economia tem que in

Taquigrafo: MARCO AFOLO

Data: 26/11/77

Parto: I A

Continua: NELI

tegrar-se e não continuar independente a sua marcha fatídica na História.

Em segundo lugar, os homens também estão evoluindo na compreensão mesma do que se chama de propriedade particular. Quando a propriedade particular em outros tempos era o ponto em que tudo se decidia, hoje a doutrina está levando a todos a compreensão daquela frase de Paulo VI, que naquele momento em que foi proferida foi em 1967, parecia um tanto lírica, poética. Mas hoje está sumindo diante de todo o mundo um valor novo. O que importa é SER! e não tanto TER. Mas importa ter o suficiente para poder ser, para poder exprimir-se, porque certa propriedade pertence ao próprio ser humano para que ele não perca a sua dignidade.

Então, a evolução mesmo da propriedade nos obriga a classificar de cinismo muita coisa que se defende sob este aspecto quando não se coloca no centro dele o homem. E os homens todos. O SER em primeiro lugar e não o TER.

Mas há mais um ponto: Quando a gente apreciava aqueles sociólogos, economistas em torno de uma mesma mesa sentados e durante dois dias juntos judeus e muçulmanos debatendo entre si qual é que poderia ser o denominador comum de toda uma nova ordem que se estabelecia. Parecia que os conceitos eram tão diferentes que não se chegasse nunca a um denominador verdadeiro anterior a todas as religiões, anterior a todos os conceitos já de ideologia, mas presente por uma ordem eterna que vigora dentro do próprio homem.

Em primeiro lugar (como dissemos a pouco) o homem centro, não capital, nem mesmo trabalho, mas o próprio SER do homem!

Taquigrafo: MARCO AFOLO

Data: 26/11/77

Parte: I A

Continua: NELI

tegrar-se e não continuar independente a sua marcha fatídica na História.

Em segundo lugar, os homens também estão evoluindo na compreensão mesma do que se chama de propriedade particular. Quando a propriedade particular em outros tempos era o ponto em que tudo se decidia, hoje a doutrina está levando a todos a compreensão daquela frase de Paulo VI, que naquele momento, em que foi proferida foi em 1967, parecia um tanto lírica, poética. Mas hoje está sumindo diante de todo o mundo um valor novo. O que importa é SER! e não tanto TER. Mas importa ter o suficiente para poder ser, para poder exprimir-se, porque certa propriedade pertence ao próprio ser humano para que ele não perca a sua dignidade.

Então, a evolução mesmo da propriedade nos obriga a classificar de cinismo muita coisa que se defende sob este aspecto quando não se coloca no centro dele o homem. E os homens todos. O SER em primeiro lugar e não o TER.

Mas há mais um ponto: Quando a gente apreciava aqueles sociólogos, economistas em torno de uma mesma mesa sentados e durante dois dias juntos judeus e muçulmanos debatendo entre si qual é que poderia ser o denominador comum de toda uma nova ordem que se estabelecia. Parecia que os conceitos eram tão diferentes que não se chegasse nunca a um denominador verdadeiro anterior a todas as religiões, anterior a todos os conceitos já de ideologia, mas presente por uma cidadania eterna que vigora dentro do próprio homem.

Em primeiro lugar (como dissemos a pouco) o homem centro, não capital, nem mesmo trabalho, mas o próprio SER do homem!

A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 01 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

CÓPIA

014

10

Taquigrafo: MARCO AFOSO

Data: 26/11/77

Parto: I B

Continua: NELI

Em terceiro lugar, a Justiça. A Justiça está acima de tudo. A Justiça está dentro de tudo. A Justiça é a alma de toda verdadeira ordem econômica.

~~E, se, então, todos olham para os salários. Salários no Brasil, por exemplo.~~

Taquigrafo: NEELI  
Data: 26-11-77  
Parte: 1  
Continua: Dolma

Eu disse: então vocês olhem os salários, salários do Brasil, por exemplo. São realmente uma tortura constante.

Aconteceu um fato muito simples, que não é segredo: um dia eu levei essas minhas preocupações até a Presidência da República, pessoalmente, e uma pessoa altamente colocada me disse: "D. Paulo: os senhores estão chorando de 'barriga cheia' em São Paulo. O senhor não tem o direito de reclamar! O senhor está no centro, na riqueza do Brasil!"

Eu respondi: "vou lhe dar a resposta, mas científica, não hoje!"

Voltei a São Paulo e pedi ao CEBRAP que fizesse uma pesquisa sobre quem ganha menos de um salário e meio em São Paulo.

Há mais de quinhentas mil famílias, com 5,2 membros em cada família, para cada salário e meio, e descontando daí: primeiro, - o aluguel, luz, água, condução, etc., etc. - restava uma faixa pequenina, o restinho para comer! Para a criança poder vegetar, sobreviver, carregar depois a sina, durante a vida inteira, de ter sido explorada quando criancinha! Então, nós pensamos: 5,2 vezes quinhentos mil, isso dá dois milhões e seiscentos mil brasileiros só numa cidade, quase toda a população de Santa Catarina, só numa cidade, vivendo com menos de um salário e meio! Isto não é mais possível!

Eu não sou especialista neste assunto e sei que precisamos dar passos compatíveis com a evolução de nossa economia, mas também sei que é urgente proclamar a todos os sociólogos e economistas, e a todos que assumem qualquer parcela de responsabilidade no desenvolvimento do Brasil, que isto não pode continuar como está, porque senão, nós estamos minando a nossa própria Nação. Os passos que forem possíveis dar-se hoje, devem ser dados. E eu sei que podemos dar muitos passos para introduzirmos aquilo mínimo dentro de todo o lar, que possa tirar o calor mesmo, de... do afeto depois.

Um outro ponto que me parece sumamente importante ser

Taquigrafo: HSMI

Data: 26-11-77

Parto: 1

Continua: Dolma

Eu disse: então vocês olhem os salários, salários do Brasil, por exemplo. São realmente uma tortura constante.

Aconteceu um fato muito simples, que não é segredo: um dia eu levei essas minhas preocupações até a Presidência da República, pessoalmente, e uma pessoa altamente colocada me disse: "D. Paulo: os senhores estão chorando de 'barriga cheia' em São Paulo. O senhor não tem o direito de reclamar! O senhor está no centro, na riqueza do Brasil!"

Eu respondi: "vou lhe dar a resposta, mas científica, não hoje!"

Voltei a São Paulo e pedi ao CEBRAP que fizesse uma pesquisa sobre quem ganha menos de um salário e meio em São Paulo.

Tem mais de quinhentas mil famílias, com 5,2 membros em cada família, para cada salário e meio, e descontando daí: primeiro, - o aluguel, luz, água, condução, etc., etc. - restava uma faixa pequenina, o restinho para comer! Para a criança poder vegetar, sobreviver, carregar depois a sina, durante a vida inteira, de ter sido explorada quando criancinha! Então, nós pensamos: 5,2 vezes quinhentos mil, isso dá dois milhões e seiscentos mil brasileiros só numa cidade, quase toda a população de Santa Catarina, só numa cidade, vivendo com menos de um salário e meio! Isto não é mais possível!

Eu não sou especialista neste assunto e sei que precisamos dar passos compatíveis com a evolução de nossa economia, mas também sei que é urgente proclamar a todos os sociólogos e economistas, e a todos que assumem qualquer parcela de responsabilidade no desenvolvimento do Brasil, que isto não pode continuar como está, porque senão, nós estamos minando a nossa própria Nação. Os passos que forem possíveis dar-se hoje, devem ser dados. E eu sei que podemos dar muitos passos para introduzirmos aquele mínimo dentro de todo o lar, que possa tirar o calor mesmo, do afeto depois.

Um outro ponto que me parece sumamente importante ser

Taquigrafo: MELI  
Data: 26-11-77  
Parto: 1.ª  
Continua: Dolina

12

debatido pela juventude, sobretudo num Estado que tem uma natureza como a nossa, não só exuberante, mas também variada; não só variada, mas também fecunda em todos os sentidos, seria a defesa do meio-ambiente!

Não sei como se fará, mas eu sei que nós somos obrigados a dizer a todos os povos, mas em primeiro lugar ao nosso, que o direito das gerações futuras ao patrimônio comum, da humanidade não pode ser violado! Não temos o direito de violar, poluindo todas as águas; não temos o direito de poluir todos os ares; não temos o direito de violar o direito, poluindo os próprios olhos e o coração.

Na minha terra, agora, de São Paulo, havia só mais um rio que não estava poluído; só mais um: o de Paranapanema. E aí, embora, mais de trinta municípios se alimentassem com os peixes de lá, e também vivessem de toda aquela vida surgida das águas do rio; então queria permitir-se que uma fábrica só, uma fábrica só, lançasse para dentro dele, os resíduos dos produtos químicos que destruiriam toda esta vida e poluiriam todas as águas de mais de trinta cidades!

Felizmente, foi na hora do sesquicentenário da criação de nossas Faculdades de Direito. E a coisa começou a agitar-se e agora estão impedindo que se faça.

Até o Arcebispo de Botucatu, acaba de celebrar uma missa às margens do Paranapanema, e isto por sugestão nossa, de São Paulo, e parece-me que a população inteira agora está defendendo o meio-ambiente. Isto pertence a todas as gerações! Não pertence só a nós! Isto vale mais do que qualquer química que possa depois vir, quem sabe, trazer conforto para um ou outro, porque lá mesmo está o germe da vida.

12

Taquigrafo: MIMI  
Data: 26-11-77  
Parto: 1 a  
Continua: Dolma

debatido pela juventude, sobretudo num Estado que tem uma natureza como a nossa, não só exuberante, mas também variada; não só variada, mas também fecunda em todos os sentidos, seria a defesa do meio-ambiente!

Não sei como se fará, mas eu sei que nós somos obrigados a dizer a todos os povos, mas em primeiro lugar ao nosso, que o direito das gerações futuras ao patrimônio comum, da humanidade não pode ser violado! Não temos o direito de violar, poluindo todas as águas; não temos o direito de poluir todos os ares; não temos o direito de violar o direito, poluindo os próprios olhos e o coração.

Na minha terra, agora, de São Paulo, havia só mais um rio que não estava poluído; só mais um: o de Paranapanema. E aí, embora, mais de trinta municípios se alimentassem com os peixes de lá, e também vivessem de toda aquela vida surgida das águas do rio; então queria permitir-se que uma fábrica só, uma fábrica só, lançasse para dentro dele, os resíduos dos produtos químicos que destruiriam toda esta vida e poluiriam todas as águas de mais de trinta cidades!

Felizmente, foi na hora do sesquicentenário da criação de nossas Faculdades de Direito. E a coisa começou a agitar-se e agora estão impedindo que se faça.

Até o Arcebispo de Botucatu, acaba de celebrar uma missa às margens do Paranapanema, e isto por sugestão nossa, de São Paulo, e parece-me que a população inteira agora está defendendo o meio-ambiente. Isto pertence a todas as gerações! Não pertence só a nós! Isto vale mais do que qualquer química que possa depois vir, quem sabe, trazer conforto para um ou outro, porque lá mesmo está o germe da vida.

13

Taquigrafo: Dolma

Data: 26-11

Parte: 1.

Continua: Clóa

Mas há um outro ponto que pareceria muito importante discutir, estou lançando apenas idéias, que eu sei que depois vocês vão levá-la adiante a outros grupos de discussão.

A própria noção da qualidade da vida que apareceu em 1971, esses clubes de Roma e que foram redescobertos em 1974 como uma das maiores proposições do 6º Congresso deste Clube realizado em Berlim, e para honra nossa quem lançou esta idéia defendeu, levou para frente, fez com que os países socialistas atrás da cortina de ferro, bem como os países deste lado os países capitalistas, assumissem aquilo ao menos para um grande debate, foi o Presidente do IBRADES, o padre Ávila lá do Rio.

Eu acho que este conceito é apenas um conceito até hoje, ninguém sabe bem o que é, mas nós sabemos que diante desta forma mesmo do consumismo a qualidade da vida vai ser um estudo indispensável não só para sobrevivermos mas para sermos gente, e não para sermos mercadorias.

Bem, estes seriam uns pontos pequeninos, como lembretes para uma ordem econômica, mas sobre eles eu não gostaria de insistir, primeiro porque não é especialidade minha, e talvez nem seja de todos os senhores também, mas são pontos fundamentais.

Vamos para uma outra, esta sim nos envolve a nós todos.

14

Taquigrafo: Dolma  
Data: 26-11-77  
Parte: 1 a  
Continua: Clécia

Como será a Ordem Social mais justa?

Perguntei ontem as autoridades daqui, como é que estava o fenômeno da urbanização em Santa Catarina?

Vocês sabem que o fenômeno geral é alarmante. Se 50 a 60, talvez agora 60 a 70% dos brasileiros já estão vivendo nas cidades, as cidades em vez de crescerem se incham, em vez de arranjar infra-estrutura deixam simplesmente a coisa correr.

Nós temos quem sabe, até já, em muitas cidades uma proporção tal que dois terços dos que vivem numa cidade, não tenham nascido nela ou ao menos sejam da primeira geração, portanto ainda trazem saudades do interior.

A consequência de tudo isto não é apenas a periferia que é uma verdadeira ferida das cidades, uma ferida que a cerca toda e que vai sugando as suas energias aos poucos, mas também, uma situação de injustiças econômicas e sociais, uma cultura quem sabe da ilusão, as vezes o futebol e outras coisas também.

Também sabemos que aí entram muito facilmente métodos de repressão, mecanismos coatores em vez de entrar o fator de educação.

Nós sabemos, sobretudo, que um grande mal está nascendo dentro de nossa terra, para o qual nós temos remédio.

Mas é preciso que ele surja na hora mesmo da doença, o individualismo quase que necessário, obrigatório.

Vocês sabem a diferença que há entre indivíduo e pessoa, indivíduos nós podemos imaginar todas aquelas levadas de imigrantes vindos do norte e nordeste para São Paulo, os 350 mil que vinham cada ano, agora diminuiu, chegando sem a família, sem parentes, sem nenhum laço de afetividade no sentido amplo do termo, quer dizer não se relacionava não só com as pessoas como com o ambiente, com o trabalho, com tudo que pudesse surgir dentro daquela cidade.

O indivíduo aquele que tem que defender-se a toda hora, o indivíduo que quando se reúne se torna aglomerado a quello que

Taquigrafo: Dolma  
Data: 26-11-77  
Parte: 1 a  
Continua: Clécia

Como será a Ordem Social mais justa?

Perguntei ontem as autoridades daqui, como é que estava o fenomeno da urbanização em Santa Catarina?

Vocês sabem que o fenomeno geral é alarmante. Se 50 a 60, talvez agora 60 a 70% dos brasileiros já estão vivendo nas cidades, as cidades em vez de crescerem se incham, em vez de arranjar infra-estrutura deixam simplesmente a coisa correr.

Nós temos quem sabe, até já em muitas cidades uma proporção tal que dois terços dos que vivem numa cidade, não tenham nascido nela ou ao menos sejam da primeira geração, portanto ainda trazem saudades do interior.

A consequência de tudo isto não é apenas a periferia que é uma verdadeira ferida das cidades, uma ferida que a cerca toda e que vai sugando as suas energias aos poucos, mas também, uma situação de injustiças econômicas e sociais, uma cultura quem sabe de ilusão, as vezes o futebol e outras coisas também.

Também sabemos que aí entram muito facilmente métodos de repressão, mecanismos coatores em vez de entrar o fator de educação.

Nós sabemos, sobretudo, que um grande mal está nascendo dentro de nossa terra, para o qual nós temos remédio.

Mas é preciso que ele surja na hora mesmo da doença, o individualismo quase que necessário, obrigatório.

Vocês sabem a diferença que há entre indivíduo e pessoa, indivíduos nós podemos imaginar todas aquelas levas de imigrantes vindos do norte e nordeste para São Paulo, os 350 mil que vinham cada ano, agora diminuiu, chegando sem a família, sem parentes, sem nenhum laço de afetividade no sentido amplo do termo, quer dizer não se relacionava não só com as pessoas como com o ambiente, com o trabalho, com tudo que pudesse surgir dentro daquela cidade.

O indivíduo aquele que tem que defender-se a toda hora, o indivíduo que quando se reúne se torna aglomerado a quele que

Taquigrafo: Dolma  
Data: 26-11-77  
Parto: 1 b  
Continua: Clécia

15.

.. toma o ônibus de assalto, aqueles que tomam os trens de assalto, aquele que também gostaria de tomar de assalto qualquer coisa que aí estivesse porque tem que defender-se a si se não ele não pode sobreviver.

O indivíduo aquele que reunidos em aglomerados depois vai formar aquela massa enorme que se agita facilmente, está sempre a espera de um Messias, de alguém que lhe venha prometer aquilo que nunca vai ter na existência, mas ele vai alimentando aquele mito de poder ser alguma <sup>coisa</sup> dentro daquela massa que grita facilmente, que também pode a todo momento renegar aquilo que aclamou ontem.

Taquigrafo: Dolma  
Data: 26-11-77  
Parto: 1 b  
Continua: Clécia

15.

.. toma o ônibus de assalto, aqueles que tomam os trens de assalto, aquele que também gostaria de tomar de assalto qualquer coisa que acontecesse porque tem que defender-se a si se não ele não pode sobreviver.

O indivíduo aquele que reunidos em aglomerados depois vai formar aquela massa enorme que se agita facilmente, está sempre a espera de um Messias, de alguém que lhe venha prometer aquilo que nunca vai ter na existência, mas ele vai alimentando aquele mito de poder ser alguma <sup>coisa</sup> dentro daquela massa que grita facilmente, que também pode a todo momento renegar aquilo que aclamou ontem.

Taquigrafo: CLÉA  
Data:  
Parto: I  
Continua: IVONE

Então dentro daquele movimento de massa nós nos sentimos realmente como joguetes de uma palavra que inflama, de um gesto que pode ser até impensado.

E se nós víssemos ao lado disso a pessoa humana, pessoa significa relacionar-se, viver com os outros, viver nos outros, deixar os outros viver conosco! Como diz o velho filósofo "est ad alium" ???, existir para o outro e se nós víssemos então pessoas se relacionando, formando comunidades, essas comunidades organizando os seus serviços, ela tendo o espírito, tendo o ideal, elas mesmo se formando à bases de critérios, depois estas comunidades todas se unindo nós seríamos um grande povo, como nós sonhamos durante todos os anos que nos ensinaram a amar o Brasil! Em vez disso a massa e poderíamos ter o povo! Povo tem consciência; povo aceita valores; povo sobretudo participa!

Então eu acho que dentro deste fenômeno da migração, que é um fenômeno independente da vontade de qualquer pessoa ( a migração até é um direito essencial da pessoa ) nós sabemos que o Estado de Santa Catarina formou-se, encontrou o seu vigor dentro da migração, porque de geração em geração ia-se povoando este Estado, mas sempre levando relacionamento pessoal, levando a família, levando uma pequena comunidade, levando os valores religiosos, levando sobretudo os ideais de participarem de uma luta comum, é por isso que este Estado é o Estado que a gente <sup>que</sup> ainda pode manter o equilíbrio, ainda pode ser para o futuro um lugar habitável dentro de nossa terra.

Taquigrafo: CILDA  
Data:  
Parto: I  
Continua: IVONE

CÓPIA

16020

Então dentro daquele movimento de massa nós nos sentimos realmente como joguetes de uma palavra que inflama, de um gesto que pode ser até impensado.

E se nós víssemos ao lado disso a pessoa humana, pessoa significa relacionar-se, viver com os outros, viver nos outros, deixar os outros viver conosco! Como diz o velho filósofo "est ad alium" ???, existir para o outro e se nós víssemos então pessoas se relacionando, formando comunidades, essas comunidades organizando os seus serviços, ela tendo o espírito, tendo o ideal, elas mesmo se formando à bases de critérios, depois estas comunidades todas se unindo nós seríamos um grande povo, como nós sonhamos durante todos os anos que nos ensinaram a amar o Brasil! Em vez disso a massa e poderíamos ter o povo! Povo tem consciência; povo aceita valores; povo sobretudo participa!

Então eu acho que dentro deste fenômeno da migração, que é um fenômeno independente da vontade de qualquer pessoa ( a migração até é um direito essencial da pessoa ) nós sabemos que o Estado de Santa Catarina formou-se, encontrou o seu vigor dentro da migração, porque de geração em geração ia-se povoando este Estado, mas sempre levando relacionamento pessoal, levando a família, levando uma pequena comunidade, levando os valores religiosos, levando sobretudo os ideais de participarem de uma luta comum, é por isso que este Estado é o Estado que a gente <sup>que</sup> ~~deve~~ <sup>deve</sup> ainda pode manter o equilíbrio, ainda pode ser para o futuro um lugar habitável dentro de nossa terra.

Taquigrafo: CLÉA

Data:

Parte: A

Continu.: IVONE

Mas precisamos desenvolver justamente esse conceito de pessoa, de comunidade, de participação para partirmos também para o valor da pessoa humana na sua essência mesma, no direito mais fundamental de tudo.

Mas para que estas pessoas possam relacionar-se e não cheguem a soçobrar dentro deste mar da massa humana!

Chego ao ponto fundamental acho que uma coisa indispensável é que preservemos aqui os corpos sociais intermediários! Eu explico: o sindicalismo, para os operários poderem participar, manifestar-se; as associações, para que os grupos possam fazer pressão como grupos e também analisar os valores; as comunidades de todos os tipos. [Em São Paulo nós temos, por exemplo, as Associações de Amigos de Bairros, que são uma das maiores riquezas da Capital. Temos mais de dois mil e quinhentos em tempo calmo, em tempo de política naturalmente sobe a cinco mil. Os que valem mesmo são os de dois mil e quinhentos, que organizam os seus trabalhos, fazem o povo descobrir o que falta. Também não esperam tudo de cima para baixo, mas eles próprios solucionam os problemas.

Eu digo estes corpos sociais intermediários deveriam ser a nossa preocupação primeira.

Há pouco tempo recebemos uma visita importante de um dos assessores da UNESCO e ele me fazia perguntas sobre isto e nos disse: D. Paulo, curioso os senhores olham para a Argon

Taquigrafo: CLÉA  
Data:  
Parto: I A  
Continua: IVOME

Mas precisamos desenvolver justamente esse conceito de pessoa, de comunidade, de participação para partirmos também para o valor da pessoa humana na sua essência mesma, no direito mais fundamental de tudo.

Mas para que estas pessoas possam relacionar-se e não cheguem a soçobrar dentro deste mar da massa humana!

Chego ao ponto fundamental acho que uma coisa indispensável é que preservemos aqui os corpos sociais intermediários! Eu explico: o sindicalismo, para os operários poderem participar, manifestar-se; as associações, para que os grupos possam fazer pressão como grupos e também analisar os valores; as comunidades de todos os tipos. [Em São Paulo nós temos, por exemplo, as Associações de Amigos de Bairros, que são uma das maiores riquezas da Capital. Temos mais de dois mil e quinhentos em tempo calmo, em tempo de política naturalmente sobe a cinco mil. Os que valem mesmo são os de dois mil e quinhentos, que organizam os seus trabalhos, fazem o povo descobrir o que falta. Também não esperam tudo de cima para baixo, mas eles próprios solucionam os problemas.

Eu digo estes corpos sociais intermediários deveriam ser a nossa preocupação primeira.

Há pouco tempo recebemos uma visita importante de um dos assessores da UNESCO e ele me fazia perguntas sobre isto e nos disse: D. Paulo, curioso os senhores olham para a Argen

Taquigrafo: CLÉ A

Data:

Parto: I B

Continua: IVONE

tina como um País agitado; vocês olham para o Chile e têm pcha do povo; vocês olham para o Peru e dizem e lá nos Andes ! Mas eu quero lhe dizer uma coisa : o Brasil está muito atrasado em relação a estes países. Mesmo se eles sofrem hoje a dureza e quem sabe até sofram com maior intensidade, eles vão sair mais depressa e vão sair mais fortalecidos ! Ao que perguntei : Por que ? Ao que respondeu-me: Porque eles têm quadros, eles têm estes corpos sociais intermediários, eles saberão depois organizar-se, porque é dentro destes quadros, destas associações, destas comunidades de base que se criam condições para o povo participar ! Para o povo participar !

Eu acho que foi uma das grandezas de nossas colonias dos mais diversos tipos em Santa Catarina. Eu sei que quando eu era criança a colônia mesmo organizava a sua escola, pagava a sua escola ! Eu sei que a colônia mesmo trabalhava três dias por ano com carro e tudo na estrada federal para consertá-la, para que não houvesse <sup>aquela</sup> buraqueira que sempre havia. Eu sei que elas também se juntavam por dias a fio para prepararem tais e tais coisas quando elas eram necessárias.

18

Taquigrafo: CLÉ A  
Data:  
Parto: I B  
Continua: IVONE

tina como um País agitado; vocês olham para o Chile e têm pcha do povo; vocês olham para o Peru e dizem e lá nos Andes ! Mas eu quero lhe dizer uma coisa : o Brasil está muito atrasado em relação a estes países. Mesmo se eles sofrem hoje a dureza e quem sabe até sofram com maior intensidade, eles vão sair mais depressa e vão sair mais fortalecidos ! Ao que perguntei : Por que ? Ao que respondeu-me: Porque eles têm quadros, eles têm estes corpos sociais intermediários, eles saberão depois organizar-se, porque é dentro destes quadros, destas associações, destas comunidades de base que se criam condições para o povo participar ! Para o povo participar !

Eu acho que foi uma das grandezas de nossas colonias dos mais diversos tipos em Santa Catarina. Eu sei que quando eu era criança a colônia mesmo organizava a sua escola, pagava a sua escola ! Eu sei que a colônia mesmo trabalhava três dias por ano com carro e tudo na estrada federal para consertá-la, para que não houvesse <sup>aquela</sup> buruqueira que sempre havia. Eu sei que eles também se juntavam por dias a fio para prepararem tais e tais coisas quando elas eram necessárias.

Taquigrafo: IVONE

Data: 26/11

Parto: 1

Continua: Neide

~~por dias a fio para prepararem tais e tais coisas quando elas eram necessárias.~~

Dentro desse espírito de construção, de envolvimento mesmo da comunidade, é que se criou, também, aquele patriotismo simples, transparente, mas altamente construtivo. É de amar aquilo que a gente mesmo cria da qual participa.

Mas para isso, em primeiro lugar, é necessário que se dê à comunidade o conhecimento das coisas. Vocês sabem que neste Brasil pouco se conhece. Quando se está à frente da televisão para saber das notícias, a gente sabe que é um pacote de notícias que explode sobre a nossa cabeça sem que se tome, de fato, conhecimento. É uma imposição de notícias completamente alheias àquilo que nos interessa.

Vou dar um exemplo agora, de uma notícia como ela pode interessar: Há algum tempo atrás, os jornais trouxeram uma notícia bastante seca: "Foi morto um padre chamado João Bosco Bournier no Mato Grosso, em circunstâncias ainda não elucidadas." Uns disseram: "Bem feito, morreu um padre!" Outros, "Quem é o Padre Bosco?" Alguns responderam: "Padre Bosco é um jesuíta". Depois veio a notícia um pouco mais amplificada: "Existia um padre com o nome de João Bosco Bournier, que depois de ter exercido muitas funções na vida, foi também, secretário geral da Companhia de Jesús, resolveu viver entre os índios. Deu dez anos de sua vida no convívio com os indígenas, despojou-se de tudo, adotou não só a tribo mas cada um dentro da tribo, fazendo com que fossem formados fora e trazendo-os de volta para sua terra, mas conservando a tribo com toda a sua força originária.

Um dia ele e D. Pedro Casadállica passavam por uma aldeia e ...

(Palmas)

...viram que estavam torturando umas senhoras, -sen-

Taquigrafo: IVONE

Data: 26/11

Parto: 1

Continua: Neide

~~por dias a fio para prepararem tais e tais coisas quando elas eram necessárias.~~

Dentro desse espírito de construção, de envolvimento mesmo da comunidade, é que se criou, também, aquele patriotismo simples, transparente, mas altamente construtivo. É de amar aquilo que a gente mesmo cria da qual participa.

Mas para isso, em primeiro lugar, é necessário que se dê à comunidade o conhecimento das coisas. Vocês sabem que neste Brasil pouco se conhece. Quando se está à frente da televisão para saber das notícias, a gente sabe que é um pacote de notícias que explode sobre a nossa cabeça sem que se tome, de fato, conhecimento. É uma imposição de notícias completamente alheias àquilo que nos interessa.

Vou dar um exemplo agora, de uma notícia como ela pode interessar: Há algum tempo atrás, os jornais trouxeram uma notícia bastante seca: "Foi morto um padre chamado João Bosco Bournier no Mato Grosso, em circunstâncias ainda não elucidadas." Uns disseram: "Bem feito, morreu um padre!" Outros, "Quem é o Padre Bosco?" Alguns responderam: "Padre Bosco é um jesuíta". Depois veio a notícia um pouco mais amplificada: "Existia um padre com o nome de João Bosco Bournier, que depois de ter exercido muitas funções na vida, foi também, secretário geral da Companhia de Jesus, resolveu viver entre os índios. Deu dez anos de sua vida no convívio com os indígenas, despojou-se de tudo, adotou não só a tribo mas cada um dentro da tribo, fazendo com que fossem formados fora e trazendo-os de volta para sua terra, mas conservando a tribo com toda a sua força originária.

Um dia ele e D. Pedro Casadállica passavam por uma aldeia e ...

(Palmas)

...viram que estavam torturando umas senhoras, -sen-

Taquigrafo: IVONE  
Data: 26/11  
Parto: 1 - a  
Continua: Neido

do que uma delas estava grávida, por causa dos maridos que haviam fugido e eles queriam saber o paradeiro deles.

Quando o povo viu os dois padres se aproximando pediram a eles que intercedessem junto àqueles homens para livrar aquelas criaturas. Então o Padre <sup>Bouville</sup> Portier foi juntamente com D. Pedro e falaram com suavidade - ele só podia falar com suavidade, não sabia falar de outra maneira -, insistiram e diziam: Olha, vocês têm que fazer isso, por que senão poderá acontecer aquilo etc. e quando ele estava falando assim, levou uma bala. Não morreu logo, mas morreu mais tarde, em Goiás."

Ora, isto já comove! Mas depois, chega D. Pedro à minha casa e conta o fato conforme ele viveu, dizendo: "esta bala, provavelmente era destinada a mim e foi outro quem a recebeu!"

Um ano depois, celebraram este fato em três horas de celebração litúrgica, tendo diante de si o sangue e o valor de um homem. Agora, esta comunidade vivia da força de uma notícia, de uma comunicação.

É assim que as notícias nascem dentro de uma pequena comunidade; É assim que elas envolvem; É assim que elas se tornam sangue, existência; É assim que cresce um povo na defesa de grandes valores, mas dentro do espírito comunitário, onde Cristo está presente na pessoa de cada um que dá sangue e vida para os outros.

Mas poderíamos continuar, esta comunidade (já derrubei uma vez, pode ser que aconteça mais uma; mas, muito obrigado!).

Mas para que haja, realmente, uma ação é preciso que esta comunidade aprenda a tomar atitude. Atitude só se assume com espírito crítico. Espírito crítico quer dizer, aplicar os critérios, objetivos à situações. Estudá-las à base de valores. Portanto, analisar as situações, não só conhecê-las, mas analisá-las, buscar motivações e assim despertar a criatividade, quem sabe ter a consciência do valor da pessoa e também da responsabilidade do povo

Taquigrafo: IVONE  
Data: 26/11  
Parto: 1 - a  
Continua: Neide

20

do que uma delas estava grávida, por causa dos maridos que haviam fugido e eles queriam saber o paradeiro deles.

Quando o povo viu os dois padres se aproximando pediram a eles que intercedessem junto àqueles homens para livrar aquelas criaturas. Então o Padre <sup>Portier</sup> foi juntamente com D. Pedro e falaram com suavidade - ele só podia falar com suavidade, não sabia falar de outra maneira -, insistiram e diziam: Olha, vocês têm que fazer isso, por que senão poderá acontecer aquilo etc. e quando ele estava falando assim, levou uma bala. Não morreu logo, mas morreu mais tarde, em Goiás."

Ora, isto já comove! Mas depois, chega D. Pedro à minha casa e conta o fato conforme ele viveu, dizendo: "esta bala, provavelmente era destinada a mim e foi outro quem a recebeu!"

Um ano depois, celebraram este fato em três horas de celebração litúrgica, tendo diante de si o sangue e o valor de um homem. Agora, esta comunidade vivia da força de uma notícia, de uma comunicação.

É assim que as notícias nascem dentro de uma pequena comunidade; É assim que elas envolvem; É assim que elas se tornam sangue, existência; É assim que cresce um povo na defesa de grandes valores, mas dentro do espírito comunitário, onde Cristo está presente na pessoa de cada um que dá sangue e vida para os outros.

Mas poderíamos continuar, esta comunidade (já derrubei uma vez, pode ser que aconteça mais uma; mas, muito obrigado!).

Mas para que haja, realmente, uma ação é preciso que esta comunidade aprenda a tomar atitude. Atitude só se assume com espírito crítico. Espírito crítico quer dizer, aplicar os critérios, objetivos à situações. Estudá-las à base de valores. Portanto, analisar as situações, não só conhecê-las, mas analisá-las, buscar motivações e assim despertar a criatividade, quem sabe ter a consciência do valor da pessoa e também da responsabilidade do

M

Taquigrafo: . MDS

Data: 26/11/77

Conferência D. Evaristo Arns

Parte: 1

Continua: BWTNER

## A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 04 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

~~Com o intuito de...~~  
~~analisá-la, uma análise da...~~  
~~existências, que sabe, ter a...~~  
~~ação, a...~~

Criar atitudes, significa participar da História mesma que Deus criou dentro de nós, neste momento.

É calor que para todos.

Não podemos ter medo.

Vocês sabem que numa análise, numa pesquisa feita nas grandes cidades, algumas das nossas grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, publicada em novembro de 75, dizia que de cada 100 pessoas, 68 tinham medo. Uns tinham medo de baratas, outros tinham medo de ratos, mas 68 de 100 também tinham medo de serem presas.

Quer dizer, dentro de um clima de medo, pouco se produz.

O medo é o pior inimigo nosso, o medo é o pior inimigo da pequena comunidade e de toda a Nação. O medo, realmente, não só inibe, mas distorce, disfarça e arranca a alma do povo.

Então, é preciso eliminar esse medo!

A pequena comunidade deve participar de todos os problemas. A pequena comunidade deve saber que está construindo e que se for forte, esta mesma comunidade, ela também estará transmitindo vida para todos e para todo o mundo.

Por outro lado, também, outra atitude é muito comum, em nossa terra, a indiferença. Muitos dizem: "se a minha família vai bem, por que vou interferir no resto?"

Isto é o que chamamos de cultura burguesa. A cultura burguesa é a pior inimiga da juventude, é a pior inimiga do progresso comum, é a pior inimiga, mesmo, da participação!

(Palmas prolongadas)

A indiferença pode nos levar a coisas que, depois que aconte-

M

Taquigrafo: . MPE

Data: 26/11/77

Conferência D. Evaristo Arns

Parte: 1

Continua: ESTEER

A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 04 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

~~Combinando estes dois aspectos, podemos afirmar que a  
atitude da comunidade é a base da atividade, e, portanto,  
a atividade é o que cria a comunidade, e não o contrário,  
a comunidade é a base da atividade.~~

Criar atitudes, significa participar da História mesma que Deus criou dentro de nós, neste momento.

É calor que para todos.

Não podemos ter medo.

Vocês sabem que numa análise, numa pesquisa feita nas grandes cidades, algumas das nossas grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, publicada em novembro de 75, dizia que de cada 100 pessoas, 68 tinham medo. Uns tinham medo de baratas, outros tinham medo de ratos, mas 68 de 100 também tinham medo de serem presas.

Quer dizer, dentro de um clima de medo, pouco se produz.

O medo é o pior inimigo nosso, o medo é o pior inimigo da pequena comunidade e de toda a Nação. O medo, realmente, não só inibe, mas distorce, disfarça e arranca a alma do povo.

Então, é preciso eliminar esse medo!

A pequena comunidade deve participar de todos os problemas. A pequena comunidade deve saber que está construindo e que se for forte, esta mesma comunidade, ela também estará transmitindo vida para todos e para todo o mundo.

Por outro lado, também, outra atitude é muito comum, em nossa terra, a indiferença. Muitos dizem: "se a minha família vai bem, por que vou interferir no resto?"

Isto é o que chamamos de cultura burguesa. A cultura burguesa é a pior inimiga da juventude, é a pior inimiga do progresso comum, é a pior inimiga, mesmo, da participação!

(Palmas prolongadas)

A indiferença pode nos levar a coisas que, depois que aconte-

Taquigrafo: ESELER

Data: 26/11/77

Conferência D. Evaristo Arns

Parto: LA

Continua: ESELER

com nos parecem, a nós próprios, escandalosas.

Vou lembrar a palavra do Pastor W. Meeks, publicada em todas as revistas ecumênicas do Brasil e que dizia: "Pois é, durante o nazismo, por algum tempo também fui indiferente. E um dia ouvi que buscavam todos os judeus, na Alemanha. Ouviram-se rumores de que eles desapareciam. E eu pensava: são judeus e sempre existiram.

Depois, ouviu-se falar que buscavam os operários, acusando-os de comunistas.

E eu pensava: se são comunistas ou não, não sei. Talvez sejam mesmo.

E deixei que levassem os operários.

Depois, foram buscar os católicos, padres, freiras, jovens etc..

E eu pensava: são católicos e não protestantes. Ainda bem.

E, um dia foram me buscar! E não ouvi ninguém a reclamar contra esta busca que fizeram de mim!"

É, meus ouvintes, ele disse isto para evidenciar que toda injustiça praticada contra a dignidade de uma pessoa humana, toda e qualquer tortura infligida a qualquer ser humano, toca a todos e nos desfigura, a todos!

(Palmas prolongadas)

~~-----~~



Taquigrafo: Esther  
Data: 26-11-77  
Parto: 1.  
Continua: Inês

MDB

23

~~D. PAULO ARNS~~ Mas, dentro desse clima, portanto de uma atitude livre, de uma atitude co-responsável, os membros da comunidade devem saber que darão os passos conforme o tamanho das pernas: nem grande demais e também nem pequenas demais!

O que se pode fazer, se deve fazer e isso, para defender a justiça, para defender a participação, para defender a possibilidade de todos que querem construir uma sociedade melhor.

Então, uma atitude elaborada dentro de uma comunidade é como que o ambiente propício para que toda essa comunidade tenha um rosto, uma expressão do futuro que possa criar então, unida com outras comunidades, uma Pátria livre; uma Pátria sempre nova.

É justamente aí que eu chego ao ponto fundamental: da comunhão das liberdades!

Não é só necessário que a gente crie esta liberdade. É preciso, também, que toda e qualquer autoridade em qualquer campo (e todos nós temos alguma autoridade), tenha sempre em mente que a autoridade deve fazer crescer! A autoridade deve produzir um clima de liberdade. A autoridade deve desinibir; a autoridade deve coordenar de tal forma para que todos se sintam mais gente e sejam realmente participantes.

É muito diferente a noção de poder! que pode ser discricionário, discriminatório e etc. enquanto que a autoridade faz crescer conforme diz a própria origem, a etimologia dela: "auctus crescendo", mas, crescendo junto com os outros como Cristo fez:

Orador: Esthor  
Data:  
Parto: 1(a)  
Continua: Inês

e como Ele continua fazendo. Então eu acho que nós poderíamos chegar a dizer ao povo: voce começa a tomar a sua História na mão.

Portanto, o ponto que eu considero fundamental e absolutamente fundamental, para este momento da História do Brasil e sobretudo da terra que nós amamos com o mesmo amor, Santa Catarina, é que nós queremos esses corpos sociais intermediários. Que a Igreja persista naquela sua resolução de criar comunidades eclesiais, de paz!

Que a Igreja persista em criar serviços comuns com uma atitude de despojamento do evangelho!

Que a Igreja persista em criar comunhão dentro dessas comunidades e que ela, quem sabe, desperte de novo aquela antiga e tão sadia tradição de Santa Catarina: de crescermos como gente, como pessoas e não como massa.

Agora, eu irei para um outro ponto complementar e também importante. Como os Senhores sabem, nós passamos, de um momento para outro a uma situação que não podíamos nem imaginar antes. A uma situação de consumismo, de produção.

Um tempo antes nós éramos todos acadêmicos.

Tenho alguns irmãos neste Plenário. A metade desses irmãos (e eu também), foi formada em literatura, filosofia, teologia. A segunda metade (sem nenhuma exceção), foi formada em engenharia, em medicina, em química, física, história natural. É um pouco da História do Brasil.

traquigrafo: Esthor  
Data:  
Parto: 1(a)  
Continua: Inês

e como Ele continua fazendo. Então eu acho que nós poderíamos chegar a dizer ao povo: voce começa a tomar a sua História na mão.

Portanto, o ponto que eu considero fundamental e absolutamente fundamental, para este momento da História do Brasil e sobretudo da terra que nós amamos com o mesmo amor, Santa Catarina, é que nós queremos esses corpos sociais intermediários. Que a Igreja persista naquela sua resolução de criar comunidades eclesiais, de paz!

Que a Igreja persista em criar serviços comuns com uma atitude de despojamento do evangelho!

Que a Igreja persista em criar comunhão dentro dessas comunidades e que ela, quem sabe, desperte de novo aquela antiga e tão sadia tradição de Santa Catarina: de crescermos como gente, como pessoas e não como massa.

Agora, eu irei para um outro ponto complementar e também importante. Como os Senhores sabem, nós passamos, de um momento para outro a uma situação que não podíamos nem imaginar antes. A uma situação de consumismo, de produção.

Um tempo antes nós éramos todos acadêmicos.

Tenho alguns irmãos neste Plenário. A metade desses irmãos (e eu também), foi formada em literatura, filosofia, teologia. A segunda metade (sem nenhuma exceção), foi formada em engenharia, em medicina, em química, física, história natural. É um pouco da História do Brasil.

A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 01 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

CÓPIA

029

25

Taquigrafo: Esther  
Data:  
Parto: 1(b)  
Continua: Inês

~~Antes éramos acadêmicos e agora somos técnicos.~~

Passamos, de um academicismo brasileiro para o que alguns chamaram de: para uma tecnocracia tupiniquim. E a Igreja tem muito respeito aos índios!

É certo, que o pêndulo da História andou muito depressa no Brasil. Mas é também certo que o pêndulo da História nunca volta para o mesmo lugar. Não é como o do relógio, sobretudo o relógio suíço. Não volta para o mesmo lugar.

Quer dizer que nós temos de entrar para um humanismo novo, ~~não mais aquele baseado no grego, no latim...~~

A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 01 folha) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

CÓPIA

029

25

Taquigrafo: Esther  
Data:  
Parto: 1(b)  
Continua: Inês

Antes éramos acadêmicos e agora somos técnicos.

Passamos, de um academicismo brasileiro para o que alguns chamaram de: para uma tecnocracia tupiniquim. E a Igreja tem muito respeito aos índios!

É certo, que o pêndulo da História andou muito depressa no Brasil. Mas é também certo que o pêndulo da História nunca volta para o mesmo lugar. Não é como o do relógio, sobretudo o relógio suíço. Não volta para o mesmo lugar.

Quer dizer que nós temos de entrar para um humanismo novo, ~~não mais aquele baseado no grego, no latim...~~

Taquigrafo: INÊS

Data: 26/11/77

Parto: I

Continua: ANÉLIA

não mais aquele baseado no grego e no latim, naquela literatura fácil, mas talvez aquele baseado no princípio tão defendido pelo filólogo inglês dizendo assim e vou citar no original: "to be <sup>human</sup> woman you have to be more than <sup>human</sup> woman". Para ser gente, é preciso você ser mais do que gente, você precisa adotar a técnica, você precisa crescer com a técnica, você precisa assimilar a técnica, mas não deixar de ser homem e sim ser mais do que homem.

Então, para isso, existe uma série de profissões que eu chamaria de intermediárias, que estão entre a produção e o consumo e que hoje se tornam de novo tão necessárias ao equilíbrio da sociedade brasileira como mundial.

Porque é que os juizes não tem mais independência, por que eles não são mais respeitados, por que os advogados, as assistentes sociais, os sociólogos e gostaria de acrescentar com imenso amor os padres, os psicólogos, não estão sendo mais conceituados como eram, justamente numa era em que eles se tornam indispensáveis porque o pêndulo da História está voltando para o outro lado.

Nós estamos na busca de uma justiça, nós queremos a verdade fundamental, só assim criamos a solidariedade, só assim andamos em clima de paz e é por isso que eu diria que as profissões intermediárias devem assumir novamente e de maneira consciente a sua

Taquigrafo: INÊS

Data: 26/11/77

Parto: I

Continua: ANÉLIA

não mais aquele baseado no grego e no latim, naquela literatura fácil, mas talvez aquele baseado no princípio tão defendido pelo filósofo inglês dizendo assim e vou citar no original: "to be <sup>human</sup> woman you have to be more than <sup>human</sup> woman". Para ser gente, é preciso você ser mais do que gente, você precisa adotar a técnica, você precisa crescer com a técnica, você precisa assimilar a técnica, mas não deixar de ser homem e sim ser mais do que homem.

Então, para isso, existe uma série de profissões que eu chamaria de intermediárias, que estão entre a produção e o consumo e que hoje se tornam de novo tão necessárias ao equilíbrio da sociedade brasileira como mundial.

Porque é que os juizes não tem mais independência, por que eles não são mais respeitados, por que os advogados, as assistentes sociais, os sociólogos e gostaria de acrescentar com imenso amor os padres, os psicólogos, não estão sendo mais conceituados como eram, justamente numa era em que eles se tornam indispensáveis porque o pêndulo da história está voltando para o outro lado.

Nós estamos na busca de uma justiça, nós queremos a verdade fundamental, só assim criamos a solidariedade, só assim andamos em clima de paz e é por isso que eu diria que as profissões intermediárias devem assumir novamente e de maneira consciente a sua

Taquigrafo: JMS

Data: 26/11/77

Parte: I A

Continua: AMÉLIA

posição dentro da sociedade, para que a produção e o consumismo não criem uma nova filosofia, que nem mesmo é filosofia.

Eu chego ao último ponto para não cansá-los, para em seguida lembrar o que a Igreja gostaria de fazer: O respeito ao povo!

Diziam os filósofos antigos e acredito que nisso eles tinham razão. Quando nasce uma <sup>"polis"</sup> ~~cidade~~, quer dizer quando nasce a cidade, nasce uma filosofia e que todo homem dentro da sociedade que se chama "homo sapiens" - o homem que tem sabedoria - se torna necessariamente um homem político, se torna necessariamente um homem da cidade, como ainda explicou há pouco tempo o grande filósofo francês Vernam, nas origens do pensamento grego.

Qual é o projeto do nosso povo na hora <sup>em</sup> que ele começa a vir para a cidade? Nós não começamos do nada, dizíamos ontem na Catedral, não começamos do nada! Temos atrás de nós esses quatrocentos anos, esses cem anos, os cento e cinquenta anos, os últimos da evolução, nós sabemos que o povo tem valor dentro de si, sabemos que o povo trás esses valores para a cidade, sabemos também que o povo sabe cultivar esses valores e cultiva lá dentro do seu coração, o que não temos é o mecanismo de escuta, nem os políticos e talvez nem os padres, talvez nem mesmo os sociólogos <sup>ainda</sup> se interessaram pela forma mesmo do linguagem de comunicação e nós estamos num momento privile-

Taquigrafo: RRS

Data: 26/11/77

Parto: I A

Continua: AMÉLIA

posição dentro da sociedade, para que a produção e o consumismo não criem uma nova filosofia, que nem mesmo é filosofia.

Eu chego ao último ponto para não cansá-los, para em seguida lembrar o que a Igreja gostaria de fazer: O respeito ao povo!

Diziam os filósofos antigos e acredito que nisso eles tinham razão. Quando nasce uma <sup>"polis"</sup> ~~cidade~~, quer dizer quando nasce a cidade, nasce uma filosofia e que todo homem dentro da sociedade que se chama "homo sapiens" - o homem que tem sabedoria - se torna necessariamente um homem político, se torna necessariamente um homem da cidade, como ainda explicou pouco tempo o grande filósofo francês Vernam, nas origens do pensamento grego.

Qual é o projeto do nosso povo na hora <sup>em</sup> que ele começa a vir para a cidade? Nós não começamos do nada, dizíamos ontem na Catedral, não começamos do nada! Temos atrás de nós esses quatrocentos anos, esses cem anos, os cento e cinquenta anos, os últimos da evolução, nós sabemos que o povo tem valor dentro de si, sabemos que o povo trás esses valores para a cidade, sabemos também que o povo sabe cultivar esses valores e <sup>o</sup> cultiva lá dentro do seu coração, o que não temos é o mecanismo de escuta, nem os políticos e talvez nem os padres, talvez nem mesmo os sociólogos <sup>ainda</sup> se interessaram pela forma mesmo da linguagem da comunicação e nós estamos num momento privile-

Taquigrafo: INÊS

Data: 26/11/77

Parte: I B

Continua: AMÉLIA

giado, talvez o último de nossa História para nós sentirmos do povo o que realmente sustentou em todos os momentos críticos da existência, como povo, como grupo ou como indivíduo.

Estamos ainda na possibilidade de escutarmos a alma deste povo e descobrir o que é que realmente é o projeto de vida dele.

Porque daqui a uma geração, estaremos todos mais ou menos nivelados, se não fizermos agora aquilo que devemos fazer. Porque nivelados? Porque entram dentro de nós tantos elementos estranhos.

Uma vez fiz o desafio e repetirei aqui. Quando vocês estão escutando o nosso noticiário nacional. Vocês podem ligar para um amigo da América do Norte e pergunte para ele: Qual é a marca de cigarro que está sendo anunciada lá em cima? E ele vai responder, tal marca também está sendo anunciada aqui, Mawerick e Cia, também está sendo anunciada aqui. E você pergunta como é o anúncio? É uma menina que está numa canoa, em cima das ondas e depois se encontra com um menino, os dois muito bonitinhos, se beijam e depois fumam? É exatamente isso. A menina é loura? É. A propaganda mundial está não só

Taquigrafo: INÊS

Data: 26/11/77

Parte: I B

Continua: AMÉLIA

giado, talvez o último de nossa História para nós sentirmos do povo o que realmente sustentou em todos os momentos críticos da existência, como povo, como grupo ou como indivíduo.

Estamos ainda na possibilidade de escutarmos a alma deste povo e descobrir o que é que realmente é o projeto de vida dele.

Porque daqui a uma geração, estaremos todos mais ou menos nivelados se não fizermos agora aquilo que devemos fazer. Porque nivelados? Porque entram dentro de nós tantos elementos estranhos.

Uma vez fiz o desafio e repetirei aqui. Quando vocês estão escutando o nosso noticiário nacional. Vocês podem ligar para um amigo da América do Norte e pergunte para ele: Qual é a marca de cigarro que está sendo anunciada lá em cima? E ele vai responder, tal marca também está sendo anunciada aqui, Mawerick e Cia, também está sendo anunciada aqui. E você pergunta como é o anúncio? É uma menina que está numa canoa, em cima das ondas e depois se encontra com um menino, os dois muito bonitinhos, se beijam e depois fumam? É exatamente isso. A menina é loura? É. A propaganda mundial está não só

Taquigrafo: - AMELIA  
Data: - 26-11-77  
Parte: - 1  
Continua: - LUCIA

Sessão Social.

A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 04 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

~~Dono da sessão social~~  
já nos nivelando não só no sentido de aceitarmos culturas externas, mas também de aceitarmos coisas supérfluas, totalmente supérfluas. Nós estamos perdendo aquilo que era a força nativa, originária, para aceitarmos de fora qualquer coisa que venha.

Então, é o momento de afastarmos, quiçá, dos ingredientes estranhos, mas dentro das possibilidades que temos de evitarmos quem sabe todas estas formas de marginalização que aparecem por aqui agora. E o Documento dos Bispos do Brasil, chamado Exigências Cristãs de uma Nova Ordem Política, ele enumera bem no cerne. E antes de falarmos ~~antes~~ da participação da qual falamos há pouco, ele enumera nada menos do que quatorze formas de marginalização. E gostaríamos que vocês ouvissem ao menos alguns deles, para terem idêa para ver se é mesmo aquilo que vocês também pensam. As formas de marginalização que acontecem agora dentro de nossa tese, vocês até podem contar alto para ver se chegam a ser quatorze.

**SER MARGINALIZADO:**

- E' receber o salário justo.
- E' ser privado de instrução.
- Do atendimento médico.
- Do crédito.
- E' passar fome.
- E' habitar em barracos sórdidos.

Taquigrafo: - AMELIA  
 Data: - 26-11-77  
 Parto: - 1  
 Continua: - LUCIA

Sessão Especial.

~~... a respeito da preparação da reunião ...~~  
 Já nos nivelando não só no sentido de aceitarmos culturas externas, mas também de aceitarmos coisas supérfluas, totalmente supérfluas. Nós estamos perdendo aquilo que era a força nativa, originária, para aceitarmos de fora qualquer coisa que venha.

Então, é o momento de afastarmos, quiçá, dos ingredientes estranhos, mas dentro das possibilidades que temos de evitarmos quem sabe todas estas formas de marginalização que aparecem por aqui agora. E o Documento dos Bispos do Brasil, chamado Exigências Cristãs de uma Nova Ordem Política, ele enumera bem no cerne. E antes de falarmos ~~da~~ da participação da qual falamos há pouco, ele enumera nada menos do que quatorze formas de marginalização. E gostaríamos que vocês ouvissem ao menos alguns deles, para terem idéia para ver se é mesmo aquilo que vocês também pensam. As formas de marginalização que acontecem agora dentro de nossa tese, vocês até podem contar alto para ver se chegam a ser quatorze.

SER MARGINALIZADO:

- E' receber o salário <sup>justo</sup>.
- E' ser privado de instrução.
- De atendimento médico.
- De crédito.
- E' passar fome.
- E' habitar em barracos sórdidos.

A T E N Ç Ã O:

O original deste documento (com 01 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

Taquigrafo: - AMELIA  
Data: - 26-11-77  
Parto: - 1 a  
Continua: - LUCIA

Sessão Especial.

E' ser privado da terra.

E' sobretudo não poder libertar-se destas situações.

E' não poder participar livremente do processo de criatividade.

E' não dispor de representatividade eficaz.

E' ser contemplado não como sujeito, mas como Objeto de favores.

E' ser manipulado pela propaganda.

E' não ter possibilidade de participar.

E' ser privado do reconhecimento da dignidade que Deus conferiu ao homem.

Então todas estas formas de marginalização, que deveriam estar dentro de nós, para entrarmos então numa análise de instrumentos de opressão, que levaram a estas formas diferentes de marginalização.

Publicamos em São Paulo, há dois anos, um livro que levantou muita poeira. Foi publicado pela Comissão Justiça e Paz "São Paulo, crescimento e pobreza". Até nos acusaram quando estávamos fazendo a análise de São Paulo, de comunistas e não sei quanta coisa.

Naquela ocasião usei uma expressão, que gostaria de

Taquigrafo: - AMELIA  
Data: - 26-11-77  
Parto: - 1 a  
Continua: - LUCIA

Sessão Especial.

E' ser privado da terra.

E' sobretudo não poder libertar-se destas situações.

E' não poder participar livremente do processo de criatividade.

E' não dispor de representatividade eficaz.

E' ser contemplado não como sujeito, mas como Objeto de favores.

E' ser manipulado pela propaganda.

E' não ter possibilidade de participar.

E' ser privado do reconhecimento da dignidade que Deus conferiu ao homem.

Então todas estas formas de marginalização, que deveriam estar dentro de nós, para entrarmos então numa análise de instrumentos de opressão, que levaram a estas formas diferentes de marginalização.

Publicamos em São Paulo, há dois anos, um livro que levantou muita poeira. Foi publicado pela Comissão Justiça e Paz "São Paulo, crescimento e pobreza". Até nos usaram quando o estávamos fazendo a análise de São Paulo, de comunistas e não sei quanta coisa.

Naquelo tempo usei uma expressão, que gostaria de

Taquigrafo: - LUCIA

Data: - 26-11-77.

Parto: - 1 b

Continua: - LUCIA

Sessão Especial.

lembrá-la hoje também para todos que lutam neste campo. E' de Santo Agostinho, tem apenas quinze séculos.

Dizia assim: " O sol que ilumina a feiura não deve ser injuriado. Se alguém pode ser injuriado é a feiura".

Então se nós abrimos o sol, mostramos aonde é que estão os defeitos. Então nós não devemos ser injuriados por isto, e sim se nós produzimos estes defeitos, se nós levamos a estes defeitos.

Agora estamos lançando uma nova pesquisa, para saber quais é que são os elementos da cidade que podem ajudar na solução deste problema, desta pobreza, desta marginalização. Será um segundo livro. Uma segunda análise sociológica encomendada pela Comissão Justiça e Paz.

Não é isto suficiente. Lançamos também um desafio a todo o povo de São Paulo. Vocês devem nos ajudar, porque vocês são povo de Deus. Tem que assumir a história, então em todas as comunidades de base, em todas as comunidades maiores, em todos os setores que são quarenta e cinco, e cada um tem mais ou menos quzentos mil habitantes, então eles fizeram uma análise, assim deles próprios. E por experiência de alguns elementos mais práticos que analisaram...

Instituto de Pesquisa e Estatística  
Data: - 26-11-77  
Folha: - 1 B  
Continuação: - LUCIA

Sessões

Lembra-la hoje também para todos que lutam neste campo. W. de Santo  
Agostinho, tem apenas quinze séculos.

Dizia assim: "O sol que ilumina a terra não cove  
ser injuriado. Se alguém pode ser injuriado é a terra".

Então se nos abrimos o sol, mostramos onde é que  
estão os delitos. Então nós não devemos ser injuriados por  
isto, e sim se nos produzimos estes delitos, se nós levamos a estes  
delitos.

Agora estamos lançando uma nova pesquisa, para sa-  
ber quais é que são os elementos da cidade que podem ajudar ne solu-  
ção deste problema, desta pobreza, desta marginalização. Será um s-  
segundo livro. Uma segunda análise sociológica encomendada pela Co-  
missão Justiça e Paz.

Não é isto suficiente. Lançamos também um desafio  
a todo o povo de São Paulo. Vocês devem nos ajudar, porque vocês são  
povo de Deus. Tem que assumir a história, então em todas as comuni-  
dades de base, em todas as comunidades maiores, em todos os setores  
que são quarenta e cinco, e cada um tem mais ou menos quarenta mil  
habitantes, então eles fizeram uma análise, assim deles próprios.  
E por experiência de por alguns elementos mais práticos que anali-  
sarem...

Taquigrafo: Lúcia de Fátima

Data: 26/11/77

Parte: I

Continua: Mariza

A T E N Ç Ã O: O original deste documento (com 01 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

~~CARDEAL DE PAULO-EVARISTO-ARNS~~ ou também, por alguns elementos já mais práticos, e analisaram então quais eram os problemas, depois analisavam e também as possíveis soluções e trouxeram isto para diversas assembleias, ouviram outros setores discutindo a mesma coisa, conjugaram as suas reflexões, pois voltaram para a base, depois tornaram a vir para o centro, depois de dias de estudos e de oradores inscritos, de idéias debatidas, nós chegamos a votar, em Plenário como este, com mais de trezentos representantes da base, depois de todo este vai-e-vem de discussão, chegamos a votar: o que é que vocês querem que a Igreja faça? Vocês sabem o que é que nós propuseram? Quatro coisas!

1º - Defender os Direitos Humanos.

(Palmas)

2º - Defender a justiça do salário, da vida do trabalhador.

(Palmas)

3º - Ter uma sensibilidade sempre maior, para a periferia e criar centros comunitários de alta ajuda, para que o povo vindo de fora, traga esperança para a cidade, e não apenas o desalento.

4º - É de criar estas comunidades que chamamos de corpos sociais intermediários, para que tudo isto possa ter debatido e levado a prática.

(Palmas)

Isso o "povinho" fez e é capaz.

Taquigrafo: Lúcia de Fátima

Data: 26/11/77

Parte: I

Continua: Mariza

~~CARDEAL DE PAULO-EVARISTO-ARNS~~ ou também, por alguns elementos já mais práticos, analisaram então quais eram os problemas, depois analisavam e também as possíveis soluções e trouxeram isto para diversas assembleias, ouviram outros setores discutindo a mesma coisa, conjugaram as suas reflexões, pois voltaram para a base, depois tornaram a vir para o centro, depois de dias de estudos e de oradores inscritos, de idéias debatidas, nós chegamos a votar, em Plenário como este, com mais de trezentos representantes da base, depois de todo este vai-e-vem de discussão, chegamos a votar: o que é que vocês querem que a Igreja faça? Vocês sabem o que é que nós propuseram? Quatro coisas!

1º - Defender os Direitos Humanos.

(Palmas)

2º - Defender a justiça do salário, da vida do trabalhador.

(Palmas)

3º - Ter uma sensibilidade sempre maior, para a periferia e criar centros comunitários de alta ajuda, para que o povo vindo de fora, traga esperança para a cidade, e não apenas o desalento.

4º - É de criar estas comunidades que chamamos de corpos sociais intermediários, para que tudo isto possa ter debatido e levado a prática.

(Palmas)

Isso o "povinho" fez e é capaz.

Autógrafo: Lídia de Fátima

Data: 26/11/77

Parto: I A

Continua: Mariza

Agora, o que é que a Igreja poderia fazer dentro disso?

Apenas três idéias como lembrentes, achamos que um tríplíce ecumenismo.

1.º - O ecumenismo de objetivos. Quando o Papa Paulo VI ressuminu a repleção dos Bispos do mundo inteiro em 1974, e depois lançou em 1975 a evangelização do mundo contemporâneo. Então, ele diz assim: "nós temos que pemetrar com o Evangelho lá a onde se resolve a vida, onde está o cento de interesse, lá onde se conjugam dos as idéias e onde se estabelece os modelos de vida."

Nós temos que entrar com critérios dentro da própria nervura da cidade e da sociedade. Acho, que este é um primeiro elemento fundamental. Que a gente não deve, apenas, jundar cacos. Quando as coisas já aconteceram, mais começaram a influir onde há pessoas que queiram modificar, e sei que aqui todos querem modificar, onde há possibilidade de modificar. E rar com o Evangelho lá dentro com uma força nova, e também, com um visão exata."

2.º - Um ecumenismo da história; Não só ler a história num certo período, mais ler a história deste o começo até o fim. E a história começa com a criação e a valorização de tudo que existe no mundo, deste as águas que estão por aí para purificar o ambiente, como também, o que está dentro das águas para mante-las purificadas.

Tudo! Tudo que existe deve interessar. Mais o contro é o homem, e nesta luta gigantesca que se trava, agora, na cidades onde há tantas forças incontroláveis, quase que mecanicas, evoluindo assim de maneira fatífica para dentro da história.

autógrafo: Dácia de Fátima

Data: 26/11/77

Parto: I A

Continua: Mariza

Agora, o que é que a Igreja poderia fazer dentro disso?

Apenas três idéias como lembrentes, achamos que um triplice ecumenismo.

1º - O ecumenismo de objetivos. Quando o Papa Paulo VI ressuminu a replexão dos Bispos do mundo inteiro em 1974, e depois lançou em 1975 a evangelização do mundo contemporâneo. Então, ele diz assim: "nós temos que pemetrar com o Evangelho lá a onde se resolve a vida, onde está o cento de interesse, lá onde se conjugam dos as idéias e onde se estabelece os modelos de vida."

Nós temos que entrar com critérios dentro da própria nervura da cidade e da sociedade. Acho, que este é um primeiro elemento fundamental. Que a gente não deve, apenas, jundar cacos. Quando as coisas já aconteceram, mais começaram a influir onde há pessoas que queiram modificar, e sei que aqui todos querem modificar, onde há possibilidade de modificar. E rar com o Evangelho lá dentro com uma força nova, e também, com um visão exata."

2º - Um ecumenismo da história; Não só ler a história num certo período, mais ler a história deste o começo até o fim. E a história começa com a criação e a valorização de tudo que existe no mundo, deste as águas que estão por aí para purificar o ambiente, como também, o que está dentro das águas para mante-las purificadas.

Tudo! Tudo que existe deve interessar. Mais o centro é o homem, e nesta luta gigantesca que se trava, agora, na cidades onde há tantas forças incontroláveis, quase que mecanicas, evoluindo assim do maneira fatífica para dentro da história."

Taquigrafo: Lúcia de Fátima

Data:

Parto: I B

Continua: Mariza

Aí, nós é claro, o dragão do apocalipse com as sete cabeças se quiserem. Mais nós vemos, também, do outro lado a mulher querendo proteger a criança.

Nós sabemos que a Igreja vai ser sempre fraguinha, mais ela tem que cuidar da criança. Nós sabemos que ela não pode rivalizar com nenhuma força, nunca mais deve ter exército, nem dinheiro, nem tantas outras obras, ela deve ser aquela que é fraca mais é final da vida, final da presença, é o próprio Cristo que aparece, a própria criança que aí está no mundo. A Igreja, portanto, deve ser dentro da história o impulso, com todos os que quiserem impulsioná-la.

E aí chegou o terceiro ecumenismo, que é o ecumenismo dos homens. Quer dizer: todos os que tem boa vontade, neste momento, devem derrubar as barreiras e partir juntos, porque a sociedade será diferente se muitos homens d'isto se convencerem, e se, em vez de separar, sempre unirem todos os esforços. Porque o que a ONU imaginou em 1974, o que o Clube de Roma discute deste 1971, o que tantas sociedades aí, querem levar a bom termo, ~~não terá forças suficientes~~.

Taquigrafo: Mécia de Fátima

Data:

Parto: I B

Continua: Mariza

Aí, nós é claro, o dragão do apocalipse com as sete cabeças se quiserem. Mais nós vemos, também, do outro lado a mulher que sendo proteger a criança.

Nós sabemos que a Igreja vai ser sempre fraguinha, mais ela tem que cuidar da criança. Nós sabemos que ela não pode rivalizar com nenhuma força, nunca mais deve ter exército, nem dinheiro, nem tantas outras obras, ela deve ser aquela que é fraca mais é final da vida, final da presença, é o próprio Cristo que aparece, a própria criança que aí está no mundo. A Igreja, portanto, deve ser dentro da história o impulso, com todos os que quiserem impulsioná-la.

E aí chegou o terceiro ecumenismo, que é o ecumenismo dos homens. Quer dizer: todos os que tem boa vontade, neste momento, devem derrubar as barreiras e partir juntos, porque a sociedade será diferente se muitos homens disto se convencerem, e se, em vez de separar, sempre unirem todos os esforços. Porque o que a ONU imaginou em 1974, o que o Clube de Roma discute deste 1971, o que tantas sociedades aí, querem levar a bom termo, não terá forças suficientes.

Taquigrafo: Mariza

Data: 26/11/77

Parte: I

Continua: Edy

não terá força suficiente se, dentro delas, não houver uma força maior, aquela força que nos faz ser gente que é a própria-força do Deus dentro do homem !

Muito obrigado !

(Palmas - o orador é aplaudido, demoradamente, de pé)

O SR.PRESIDENTE - Temos a grata satisfação de acusar a presença, em nossa Mesa, da Presidenta do Movimento Feminino pela Anistia, Senhora Terezinha Godói Zerbini.

(Palmas)

A Senhora Terezinha proferiu, ontem à noite, nesta Casa, uma palestra sobre Anistia e Liberdade.

Eminência Dom Paulo Evaristo Arns. Eu, no início, de propósito, não fiz nenhuma apresentação do seu currículo porque, para esta sua terra catarinense, é dispensável.

Mas, após esta maravilhosa palestra, eu queria fazer uma anotação sem a qual eu mesmo não me perdoaria. Em face dessas idéias tão maravilhosas, esta filosofia voltada para uma sociedade justa, realmente convence-nos de que o título que Vossa Eminência recebeu, em maio deste ano, ao lado de Jimmy Carter, de Dr. "Honoris Causa"...

(Palmas)

...nos Estados Unidos, pela defesa pertinente e constante dos Direitos Humanos, realmente foi merecido.

A terra catarinense não sabe como lhe agradecer a sua presença no dia de hoje e as idéias que nos deixou.

Taquigrafo: Mariza  
Data: 26/11/77  
Parte: I  
Continua: Edy

não terá força suficiente se, dentro delas, não houver uma força maior, aquela força que nos faz ser gente que é a própria força de Deus dentro do homem !

Muito obrigado !

(Palmas - o orador é aplaudido, demoradamente, de pé)

O SR.PRESIDENTE - Temos a grata satisfação de acusar a presença, em nossa Mesa, da Presidenta do Movimento Feminino pela Anistia, Senhora Terezinha Godói Zerbini.

(Palmas)

A Senhora Terezinha proferiu, ontem à noite, nesta Casa, uma palestra sobre Anistia e Liberdade.

Eminência Dom Paulo Evaristo Arns. Eu, no início, de propósito, não fiz nenhuma apresentação do seu currículo porque, para esta sua terra catarinense, é dispensável.

Mas, após esta maravilhosa palestra, eu queria fazer uma anotação sem a qual eu mesmo não me perdoaria. Em face dessas idéias tão maravilhosas, esta filosofia voltada para uma sociedade justa, realmente convence-nos de que o título que Vossa Eminência recebeu, em maio deste ano, ao lado de Jimmy Carter, de Dr. "Honoris Causa"...

(Palmas)

...nos Estados Unidos, pela defesa pertinente e constante dos Direitos Humanos, realmente foi merecido.

A terra catarinense não sabe como lhe agradecer a sua presença no dia de hoje e as idéias que nos deixou.

Taquigrafo: Mariza

Data: 26/11/77

Parte: I a

Continua: Edy

Abrimos, agora, um espaço para que possam fazer algumas perguntas a Sua Eminência, o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns e gostaríamos de comunicar que, a pedido de Sua Eminência, o tempo para perguntas será até as 10:30h em face da exigência de viagem de Sua Eminência.

Quem quiser fazer alguma pergunta pode usar os microfones da Casa.

Taquigrafo: EDY

Data: 26-11-77

Parto: 1

Continua: Sônia

(Uma pessoa presente no Plenário, que se identificou como Manoel Purtado, referiu-se ao Novo Testamento da Comunidade de Tese e leu um texto evangélico, discorrendo, a seguir, a respeito do seu próprio curriculum).

DOM PAULO EVARISTO ARNS - Nós gostaríamos de agradecer a intervenção, apesar de ter provocado alguma reação, porque é justamente esta passagem que nos obriga - a nós todos - a olharmos para os marginalizados.

Se o Cristo disse que a missão fundamental Dele era ir para quem não tem olhos, não pode ouvir, a quem não é permitido andar etc., é porque Sua Igreja também deve fazer o mesmo. Se ela não ficar ao lado dos marginalizados, ela não será digna deste Cristo!

Por isto muitô obrigado pela intervenção.

Tequigrafo: EDY

Data: 26-11-77

Parte: 1

Continua: Sônia

(Uma pessoa presente no Plenário, que se identificou como Manoel Furtado, referiu-se ao Novo Testamento da Comunidade de Tese e leu um texto evangélico, discorrendo, a seguir, a respeito do seu próprio curriculum).

DOM PAULO EVARISTO ARNS - Nós gostaríamos de agradecer a intervenção, apesar de ter provocado alguma reação, porque é justamente esta passagem que nos obriga - a nós todos - a olharmos para os marginalizados.

Se o Cristo disse que a missão fundamental Dele era ir para quem não tem olhos, não pode ouvir, a quem não é permitido andar etc., é porque Sua Igreja também deve fazer o mesmo. Se ela não ficar ao lado dos marginalizados, ela não será digna deste Cristo!

Por isto muitô obrigado pela intervenção.

Taquigrafo: Sônia

Data: 25/11/77

Parto: I

Continua: Yara

Se o Cristo disse que a sua missão fundamental era vir a quem não tem olhos, não pode ouvir, que não pode andar, a sua Igreja também deve fazer o mesmo, pois se não ficar ao lado dos marginalizados, não será digna deste Cristo.

Por isso, muito obrigado pela intervenção.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE- Com a palavra, o Professor Jacob Enderley

O PROFESSOR JACOB ENDERLEY- Perguntaria, embora já saiba a resposta, qual a sua atitude em relação a presos políticos em São Paulo, inclusive dos seus colaboradores, e qual a significação que Vossa Eminência dá às intervenções que têm tentado fazer, e que repercussão tiveram essas intervenções suas.

Dom PAULO EVARISTO ARNS- Em primeiro lugar eu agradeço sempre as intervenções quando recordam presos políticos.

É verdade que em São Paulo, os presos políticos em comparação com os presos comuns, são muito poucos. Estes últimos existem em grande quantidade; só em uma prisão, vivem quase seis mil, e todos eles empilhados. É uma espécie de depósito, e nós estamos lutando, e a Comissão de Justiça e Paz acha que esta é a sua grande e primeira missão. Portanto, são em maior número e sofrem mais.

Mas, presos políticos, é uma expressão mesma da situação anormal do País. É por isso que devemos olhar para eles com um olhar de muito carinho e de quem entende o que quiseram.

Até janeiro de 1976, tínhamos uma procissão diária na Cúria Metropolitana, onde vou atender ao menos três vezes por semana, em que tivesse dez, vinte, trinta mães, irmãs, que vinham pedir alguma intervenção em favor dos presos políticos.

Depois de 1976 para cá, houve alguns deslizes, mas não foi mais naquela proporção.

Qual o significado que dou a isto? A mim parece

Taquigrafo: Sônia

Data: 25/11/77

Parto: I

Continua: Yara

Se o Cristo disse que a sua missão fundamental era vir a quem não tem olhos, não pode ouvir, que não pode andar, a sua Igreja também deve fazer o mesmo, pois se não ficar ao lado dos marginalizados, não será digna deste Cristo.

Por isso, muito obrigado pela intervenção.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE- Com a palavra, o Professor Jacob anderley

O PROFESSOR JACOB ANDERLEY- Perguntaria, embora já saiba a resposta, qual a sua atitude em relação a presos políticos em São Paulo, inclusive dos seus colaboradores, e qual a significação que Vossa Eminência dá às intervenções que têm tentado fazer, e que repercussão tiveram essas intervenções suas.

Dom PAULO EVARISTO ARNS- Em primeiro lugar eu agradeço sempre as intervenções quando recordam presos políticos.

É verdade que em São Paulo, os presos políticos em comparação com os presos comuns, são muito poucos. Estes últimos existem em grande quantidade; só em uma prisão, vivem quase seis mil, e todos eles empilhados. É uma espécie de depósito, e nós estamos lutando; e a Comissão de Justiça e Paz acha que esta é a sua grande e primeira missão. Portanto, são em maior número e sofrem mais.

Mas, presos políticos, é uma expressão mesma da situação anormal do País. É por isso que devemos olhar para eles com um olhar de muito carinho e de quem entende o que quiseram.

Até janeiro de 1976, tínhamos uma precissão diária na Cúria Metropolitana, onde vou atender ao menos três vezes por semana, em que tivesse dez, vinte, trinta mães, irmãs, que vinham pedir alguma intervenção em favor dos presos políticos.

Depois de 1976 para cá, houve alguma deslize, mas não foi mais naquela proporção.

Qual o significado que deu a isto? A mim parece

Taquigrafo: Sônia

Data: "

Parto: Ia

Continua:

39

que deva ter um significado profundamente humano, brasileiro. Nunca perguntamos a alguém se era comunista, católico etc. Toda vez que alguém chegava era atendido. E a Comissão de Justiça e Paz colocou à disposição de cada pessoa que não tivesse advogado, um advogado.

O significado de tudo isto, a mim me parece, que era não desesperar, enquanto quase todos se desesperavam. O Brasil só terá franquias democráticas absolutas, portanto, uma atmosfera total de Democracia, se todos nós assumirmos a nossa responsabilidade de no dia a dia e lutarmos por isto. Caso contrário, não virão dias melhores.

(Intervenção de uma Senhora não identificada)- Não desejo fazer nenhuma pergunta, mas dizer apenas que Santa Catarina tem o maior orgulho de tê-lo como filho.

(Palmas)

DOM PAULO EVARISTO ARNS -Gostaria de dizer-lhe, também, que, onde estou, faço aquilo que lembrei ontem no sermão que Dom Afonso Milies me permitiu proferir na Catedral: digo que sou de este Estado; que me orgulho de ser deste Estado, e acrescentar que o catarinense é muito bem recebido por toda a parte

Taquigrafo: Sônia

Data: "

Parto: Ia

Continua:

39

que deve ter um significado profundamente humano, brasileiro. Nunca perguntamos a alguém se era cominista, católico etc. Toda vez que alguém chegava era atendido. E a Comissão de Justiça e Paz colocou à disposição de cada pessoa que não tivesse advogado, um advogado.

O significado de tudo isto, a mim me parece, que era não desesperar, enquanto quase todos se desesperavam. O Brasil só terá franquias democráticas absolutas, portanto, uma atmosfera total de Democracia, se todos nós assumirmos a nossa responsabilidade no dia a dia e lutarmos por isto. Caso contrário, não virão dias melhores.

(Intervenção de uma Senhora não identificada)- Não desejo fazer nenhuma pergunta, mas dizer apenas que Santa Catarina tem o maior orgulho de tê-lo como filho.

(Palmas)

DOM PAULO EVARISTO ARNS -Gostaria de dizer-lhe, também, que, onde estou, faço aquilo que lembrei ontem no sermão que Dom Afonso Nihues me permitiu proferir na Catedral: digo que sou deste Estado; que me orgulho de ser deste Estado, e acrescentar que o catarinense é muito bem recebido por toda a parte.

Taquigrafo: Yara

Data: 26/11

Parto: 2

Continua: Lucy

onde estou, faço o que todos os filhos de Santa Catarina fazem: dizer que sou deste Estado e dizer que me orgulho de ser deste Estado. Posso acrescentar que o catarinense é muito bem recebido em toda parte sobretudo em São Paulo. Estão todos convidados para lá!

(Palmas)

Dra. Zerbine - Como paulista e como mulher brasileira que está numa luta, que é a luta pela anistia, D. Paulo disse que a mulher é fraca. Ela é fraca porque foi oprimida, durante séculos, pelos regimes econômicos vigentes e pela própria sociedade burguesa.

Agora, queria dizer a D. Paulo que nesta Santa Catarina, que lhe é tão querida, a igreja, com seus canais próprios de promoção de promoção da mulher, ela está amparando e respaldando o movimento feminino pela anistia.

(Palmas)

As reuniões do nosso núcleo de anistia são feitas na Cúria daqui. Então, a mulher brasileira está com a igreja nesta hora de ecumenismo nesta por uma luta comum que é a anistia, que é o passo primeiro para redemocratização do País.

O SR. PRESIDENTE - Mais alguém quer fazer alguma pergunta?

O SR. PADRE BIANCHINI - D. Evaristo, ainda há pouco Vossa Eminência falou do pêndulo que passou do humanismo clássico para uma tecnocracia tupiniquim! Gostaria, assim, com uma pergunta muito sincera, o Senhor pelos estudos e cultura que tem, pela experiência e vive, talvez, digamos assim, no coração do Brasil, sob muitos pontos de vistas, que perspectivas o Senhor vê: vai crescendo o pêndulo para o lado da tecnocracia desumana, escravizante, ou o Senhor vê uma perspectiva de mais humanização, não queremos voltar ao classismo humanista, mas, que perspectivas humanizantes Vossa Eminência, vê?

D. PAULO EVARISTO ARNS - São muitas, sobretudo, me parece um elemento altamente positivo vimos sociólogos presentes, por exemplo ontem apareceu na televisão um sociólogo, Fernando Henrique Cardoso, que é muito amigo meu, ser convidado para falar num Simpósio d

Taquigrafo: Yara

Data: 26/11

Parto: 2

Continua: Lucy

onde estou, faço o que todos os filhos de Santa Catarina fazem: dizer que sou deste Estado e dizer que me orgulho de ser deste Estado. Posso acrescentar que o catarinense é muito bem recebido em toda parte sobretudo em São Paulo. Estão todos convidados para lá!

(Palmas)

Dra. Zerbine - Como paulista e como mulher brasileira que está numa luta, que é a luta pela anistia, D. Paulo disse que a mulher é fraca. Ela é fraca porque foi oprimida, durante séculos, pelos regimes econômicos vigentes e pela própria sociedade burguesa.

Agora, queria dizer a D. Paulo que nesta Santa Catarina, que lhe é tão querida, a igreja, com seus canais próprios de promoção de promoção da mulher, ela está amparando e respaldando o movimento feminino pela anistia.

(Palmas)

As reuniões do nosso núcleo de anistia são feitas na Cúria daqui. Então, a mulher brasileira está com a igreja nesta hora de ecumenismo nesta por uma luta comum que é a anistia, que é o passo primeiro para redemocratização do País.

O SR. PRESIDENTE - Mais alguém quer fazer alguma pergunta?

O SR. PADRE BIANCHINI - D. Evaristo, ainda há pouco Vossa Eminência falou do pêndulo que passou do humanismo clássico para uma tecnocracia tupiniquim! Gostaria, assim, com uma pergunta muito sincera, o Senhor pelos estudos e cultura que tem, pela experiência e vive, talvez, digamos assim, no coração do Brasil, sob muitos pontos de vistas, que perspectivas o Senhor vê: vai crescendo o pêndulo para o lado da tecnocracia desumana, escravizante, ou o Senhor vê uma perspectiva de mais humanização, não queremos voltar ao classismo humanista, mas, que perspectivas humanizantes Vossa Eminência, vê?

D. PAULO EVARISTO ARNS - São muitas, sobretudo, me parece um elemento altamente positivo vimos sociólogos presentes, por exemplo ontem apareceu na televisão um sociólogo, Fernando Henrique Cardoso, que é muito amigo meu, ser convidado para falar num Simpósio d

Maquigrafo: Yara

Data:

Parto: 2a

Continua:

Economia. Assim nós estamos vendo, por toda parte, sociólogos, por exemplo, na semana passada tivemos um Simpósio na PUC (de São Paulo) sobre Marginalização. Então a psicologia se debruça sobre problemas reais. Ela que vinha com os termos feitos na Europa para classe média, classe alta, que não tem nem mesmo os mecanismos digamos, assim, o instrumental para falar com o povo, escutar o povo, comunicar-se com o povo, debruça-se sobre os problemas reais, diários daquele povo para lançá-lo, depois, para dentro da cidade.

Mas a coisa continua. Nesta semana um outro Simpósio sobre o sentido da história. Parece que o povo brasileiro vai dar ao mundo um novo critério de história da própria evolução.

É uma semana inteira em que o pessoal da USP está unido com o da PUC e vieram, também, pessoas do nordeste e de outras partes, para discutir o sentido mesmo da evolução. A história que faz a história, que empurra para os próximos acontecimentos etc. o que ela tem dentro de si para oferecer, agora, a uma geração que procura valores, soluções, ou ao menos procura orientação.

~~Bu-dria.~~

Taquigrafo: Yara

Data:

Parto: 2a

Continua:

Economia. Assim nós estamos vendo, por toda parte, sociólogos, por exemplo, na semana passada tivemos um Simpósio na PUC (de São Paulo) sobre Marginalização. Então a psicologia se debruça sobre problemas reais. Ela que vinha com os termos feitos na Europa para classe média, classe alta, que não tem nem mesmo os mecanismos digamos, assim, o instrumental para falar com o povo, escutar o povo, comunicar-se com o povo, debruça-se sobre os problemas reais, diários daquele povo para lançá-lo, depois, para dentro da cidade.

Mas a coisa continua. Nesta semana um outro Simpósio sobre o sentido da história. Parece que o povo brasileiro vai dar ao mundo um novo critério de história da própria evolução.

É uma semana inteira em que o pessoal da USP está unido com o da PUC e vieram, também, pessoas do nordeste e de outras partes, para discutir o sentido mesmo da evolução. A história que faz a história, que empurra para os próximos acontecimentos etc. o que ela tem dentro de si para oferecer, agora, a uma geração que procura valores, soluções, ou ao menos procura orientação.

-Eu diria.

Taquigrafo: LUCY

Data:

Parto: 2.

Continua:

Eu diria, até, o seguinte: Desculpem citar este exemplo, mas parece-me muito significativo.

Apareceu na Inglaterra e, depois, nos Estados Unidos, um livro chamado "Small is Beautiful", de um autor chamado Schumaker. É um grande economista, era um tecnocrata! Ele lançou o inverso dizendo: nós temos que começar por comunidades pequenas. Nós temos que aplicar a grande indústria com todas as suas capacidades para que as pequenas comunidades possam render o máximo sem desgastar a saúde etc. Mas precisamos preservar os ares e as águas e tudo mais que desenvolve aquilo no livro.

Esté livro tornou-se best-seller na Inglaterra.

Ele acaba de ser lançado, agora, no Brasil, com o título seguinte: Vocês podem comprá-lo porque vale a pena. É justamente a resposta de que o Senhor pergunta. "O negócio é ser pequeno".

E o negócio é ser pequeno nesta hora mesma! Porque, e a partir deste conceito que parece pequeno, como a Dra. Zerbindi disse há pouco; a mulher não é fraa. Ela pode representar aquilo que parece fraco aos olhos dos outros; o humanismo, a criança, o futuro.

Então, com isso, encerraria, Agradeço a todos os meus amigos de Santa Catarina a acolhida extraordinária que me deram,

Taquigrafo: LUCY

Data:

Parto: 2.

Continua:

42

046

Eu diria, até, o seguinte: Desculpem citar este exemplo, mas parece-me muito significativo.

Apareceu na Inglaterra e, depois, nos Estados Unidos, um livro chamado "<sup>Beautiful</sup> Small is Beautiful", de um autor chamado Schumacher. É um grande economista, era um tecnocrata! Ele lançou o inverso dizendo: nós temos que começar por comunidades pequenas. Nós temos que aplicar a grande indústria com todas as suas capacidades para que as pequenas comunidades possam render o máximo sem desastar a saúde etc. Mas precisamos preservar os ares e as águas e tudo mais que desenvolve aquilo no livro.

Este livro tornou-se best-seller na Inglaterra.

Ele acaba de ser lançado, agora, no Brasil, com o título seguinte: Vocês podem comprá-lo porque vale a pena. É justamente a resposta do que o Senhor pergunta. "O negócio é ser pequeno".

E o negócio é ser pequeno nesta hora mesma! Porque, é a partir deste conceito que parece pequeno, como a Dra. Zerbini disse há pouco; a mulher não é fraa. Ela pode representar aquilo que parece fraco aos olhos dos outros; o humanismo, a criança, o futuro.

Então, com isso, encerraria, Agradeço a todos os meus amigos de Santa Catarina a acolhida extraordinária que me deram,

aquigrafo: LUCY

Data:

Parto: 2<sup>a</sup>

Continua:

o  
a simpatia com que me trataram. Agradeço, também, ao Excelentíssimo Senhor Arcebispo, por ter-me proporcionado esses momentos de verdadeira confraternização num ambiente alegre, aberto, para todo o futuro, trazendo passado dentro de nós.

Agradeço, também ao Professor Vitorino Secco, Presidente do nosso Instituto, de me ter chamado para cá, dizendo a todos; vamos lutar juntos porque a hora é decisiva, mas a esperança é grande.

(Palmas)

aquigrafo: LUCY

Data:

Parto: 7-11

Continua:

a simpatia com que me trataram. Agradeço, também, ao Excelentíssimo Senhor Arcebispo, por ter-me proporcionado esses momentos de verdadeira confraternização num ambiente alegre, aberto, para todo o futuro, trazendo passado dentro de nós.

Agradeço, também ao Professor Vitorino Secco, Presidente do nosso Instituto, de me ter chamado para cá, dizendo a todos; vamos lutar juntos porque a hora é decisiva, mas a esperança é grande.

(Palmas)

F I M